



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO Nº	1189581/2018 (Proc. CEE 062/2003)		
INTERESSADA	USP / Escola de Comunicações e Artes		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.		
RELATORAS	Cons ^a . Bernardete Angelina Gatti e Cons ^a Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 422/2018	CES	Aprovado em 14/11/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) encaminhou a este Conselho, em 28 de fevereiro de 2018, o Ofício PRG/A/006/2018 com a documentação necessária para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referente ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), conforme consta de fls. 427 a 447.

Foram realizadas reuniões com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, para orientações quanto aos ajustes necessários. Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação que consta de fls. 448 a 483.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP/SP), obteve sua última Renovação do Reconhecimento pela Portaria CEE/GP nº 151/2015 (DOE 16/04/2015) (Parecer CEE nº 188/2015), pelo prazo de cinco anos, com adequação curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 126/2014.

Nos termos da norma vigente – a **Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017** – e pelos dados encaminhados pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros e planilhas que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para curso de licenciatura.

A proposta de Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem carga horária total de 4.455 horas e se apresenta da seguinte forma:

Quadro A – Carga Horária das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			TICs	CH PCC	LP
Disciplinas didático-pedagógicas / tronco comum licenciatura e bacharelado					
CAP0286 – Fundamentos da Aprendizagem Artística	4º	90	15	15	-
Disciplinas optativas eletivas didático-pedagógicas FEUSP					
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	3º	60	-	-	-

EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares OU EDF0292 – Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares ¹	4º	60	-	-	-
Disciplinas didático-pedagógicas obrigatórias licenciatura					
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil ²	5º	60	-	-	-
EDM0402 – Didática ³	4º	60	-	-	-
EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos e Língua Brasileira de Sinais	3º	60	-	-	-
CAP0168 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais I ⁴	5º	85	-	15	15
CAP0169 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais II ⁵	6º	85	-	15	15
CAP0291 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais III ⁶	7º	75	-	15	-
CAP0299 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais IV ⁷	8º	75	-	15	-
CAP0322 – História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas	5º	60	-	15	15
CAP0320 – Projeto de Graduação em Artes Visuais I	7º	120	-	-	-
CAP0321 – Projeto de Graduação em Artes Visuais II	8º	300	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	15	90	45
Carga horária total (60 minutos)		1.190			

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Disciplinas de conteúdos específicos / tronco comum licenciatura e bacharelado							
CAP0148 – Fundamentos da Linguagem Visual I	4º	90	-	15	-	-	-
CAP0173 – Fotografia Analógica	2º	90	-	15	-	-	15
CAP0178 – História da Arte no Brasil I	2º	90	-	15	15	-	-
CAP0179 – História da Arte no Brasil II	3º	90	-	15	-	-	-
CAP0180 – Evolução das Artes Visuais I	3º	90	-	15	-	-	-
CAP0181 – Evolução das Artes Visuais II	4º	90	-	15	-	-	-
CAP0182 – Evolução das Artes Visuais III	5º	90	-	15	-	-	15
CAP0183 – Evolução das Artes Visuais IV	6º	90	-	15	-	-	-
CAP0200 – Desenho de Observação	1º	90	-	15	-	-	-
CAP0201 – Desenho da Figura Humana	2º	60	-	15	-	-	-
CAP0202 – Desenho e Paisagem	3º	60	-	15	-	-	-
CAP0203 – Os papéis do Desenho	4º	90	-	15	-	-	-
CAP0204 – Cor	1º	90	-	15	-	-	-
CAP0207 – Forma Tridimensional	1º	90	-	15	-	-	-
CAP0209 – Linguagem Gráfica	2º	60	-	15	-	-	-
CAP0210 – Perspectiva e Sombra	3º	60	-	15	-	-	-
CAP0222 – Cerâmica	3º	60	-	15	-	-	-

¹ Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

² Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

³ Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

⁴ Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 65 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

⁵ Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 65 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

⁶ Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 75 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

⁷ Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 75 horas para compor a CH de Estágio Curricular.

CAP0224 – Xilogravura	4º	90	-	15	-	-	-
CAP0225 – Escultura I	5º	60	-	15	-	-	-
CAP0240 – Multimídia e Intermídia I	6º	90	-	15	-	-	30
CAP0246 – A Pintura e suas técnicas	5º	90	-	15	-	-	-
CAP0252 – História da Arte II	2º	90	-	15	-	-	-
CAP0282 – Instalação	6º	60	-	15	-	-	-
CAP0283 – História da Arte I	1º	120	-	15	30	15	-
CAP0260 – Arte no Brasil: período colonial	1º	60	-	-	-	-	-
PRG0002 – Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas	5º	75	-	-	-	75	-
Optativas eletivas CAP	-	540	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				360*	45	90	60
Carga horária total (60 minutos)		2.655					

*Todas essas disciplinas contemplam atividades práticas programadas. Ver detalhes em PCCs – Planilha.

Quadro C – CH total do Curso

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.190	90 horas de PCC 45 horas de LP 15 horas de TICs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2.655	360 horas de PCC 90 horas de LP 60 horas de TICs 45 horas de Revisão
Estágio Curricular Supervisionado	400	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	-
TOTAL	4.455	

Da análise dos documentos apresentados, das ementas e bibliografias, verifica-se que a estrutura curricular desse Curso de Licenciatura em Artes Visuais atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017;

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de novembro de 2018.

a) Cons. Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Cons. Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de novembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 14 de novembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 422/18 – Publicado no DOE em 15/11/18

Res SEE de 26/11/18, public. em 27/11/18

Portaria CEE GP nº 427/18, public. em 28/11/18

- Seção I - Página 44

- Seção I - Página 41

- Seção I - Página 49



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO Nº 1189581/2018 (PROCESSO CEE Nº 062/3500/2003)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo / Escola de Comunicações e Artes (USP)		
CURSO: Licenciatura em Artes Visuais	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.455 horas	Diurno: 4455 horas
		Noturno:
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	CAP0178 GONZAGA-DUQUE. A arte brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995 CAP0283 ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio, Guia de História da Arte, trad. M. F. Gonçalves de Azevedo, Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
		CAP0178 - História da Arte no Brasil I – 15h CAP0283 - História da Arte I – 30h	CAP0168 SNYDERS, Georges. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 CAP0169 MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. CAP0322 BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001 BURKE, Peter. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo:
		CAP0168 - Metodologia do Ensino das Artes Visuais I – 15h CAP0169 - Metodologia do Ensino das Artes Visuais II – 15h CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas – 15h CAP0283 - História da Arte I – 15h	

			PRG0002 - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas – 75h	Editora da UNESP, 1992. CAP0283 ECO, Umberto., Como se Faz uma Tese, S. Paulo, Perspectiva, 1985. PRG0002 VANILDA Salton Koche; ODETE M.B.Boff; ADIANE F. Marinello – Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	CAP0173 - Fotografia Analógica – 15h CAP0182 - Evolução das Artes Visuais III – 15h CAP0240 – Multimídia e Intermídia I – 30h CAP0286 - Fundamentos da Aprendizagem Artística – 15h	CAP0173 SCHISLER, Millard. A Imagem com Qualidade, Martins Fontes, SENAC, 1995. CAP0182 BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política (obras escolhidas). São Paulo: Brasiliense, 2ª ed., 1986. CAP0240 ARANTES, Priscila (2005). @rte e mídia: perspectivas da estética digital. Editora Senac, São Paulo. COSTA, Mario. O Sublime Tecnológico, Experimento, São Paul, 1994. COUCHOT, Edmond (2003). A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS. LÉVY, Pierre. Cibercultura, São Paulo: Ed. 34, 1999.. PRADO, Gilberto (2003). Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural. ZANINI, Walter (2003). "A Arte da Comunicação telemática - a interatividade no ciberespaço" in Ars, Revista do PPGAV, ECA/USP, ano1, n.1, São Paulo, pp. 11-34. CAP 0286 VICINI, Magda. Arte de Joseph Beuys: Pedagogia e Hipermídia. São Paulo: Editora Mackenzie , 2006.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação –	- conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico	EDF0285 BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979.

com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:		EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972. EDF0287 ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. <i>et al.</i>, Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i>, A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992. EDF0289 BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004.
--	--	---	--

			MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998. NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005. SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
	EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares EDF0292 – Psicologia Histórico-cultural e Educação EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;		EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GOES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo:

			Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. EDF0296 AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994. CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. _____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978. SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000. SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189. VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010. EDF0298 ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Artes Médicas, 2003. ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
--	--	--	--

			LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil		EDA0463 ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. SÃO PAULO. Plano Estadual de Educação (PEE). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html. SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	EDM0402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas CAP0168 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais I		EDM0402 LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012 EDA0463 BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curriculares. BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. CAP 0322 BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015. BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1o. e 2o. ciclos, 1997. BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3o. e 4o. ciclos, 1998. BRASIL. Lei 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. MEC/SEF. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. MEC/SEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm CAP0168

			SÃO PAULO, SME/DOT. Orientações curriculares e perspectivas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes, 2007. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1o., 2o. e 3o.s anos do ensino fundamental (versão preliminar). http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=2741.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	EDM0402 – Didática EDM 0400 – Educação Especial, Educação de Surdos e Libras CAP0286 Fundamentos da Aprendizagem Artística CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados CAP0291 Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados CAP0299 Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados CAP0320 – Projeto de Graduação em Artes Visuais I CAP0321 – Projeto de Graduação em Artes Visuais II	EDM 0402 ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3o SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. COMÊNIO, João A. Didática magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966. EDM 0400 GAVILAN, P. O trabalho Cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCUDIA, R. Atenção a diversidade. Porto Alegre. Artmed, 2002. PEREIRA, M.C. et al Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. TORRES GONZÁLES, J. A. Educação e Diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002. CAP 0286 BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015. MARTINS, Míriam Celeste. Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2006. CAP 0168 MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. CAP 0169 PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. CAP0291 HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade.

			CAP 0299 MORIN, Edgar. Os desafios da Era Planetária. In: Educar para a Era Planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. CAP0320 e CAP0321 Estas disciplinas são desenvolvidas por projetos individuais e/ou em grupos com características próprias. Desse modo, o licenciando utilizará a bibliografia trabalhada ao longo de sua graduação nas disciplinas específicas de artes visuais e nas disciplinas de formação didático-pedagógica. O professor orientador poderá sugerir referências específicas que atendam às necessidades do projeto do estudante.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	CAP0168 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados CAP0291 Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados CAP0299 Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados	CAP0168 BONDÍA, Jorge Larrosa. “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Revista Brasileira de Educação nº 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20-28. DEWEY, John. A arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. São Paulo: LTC, 2010. CAP0169 ARNHEIM, Rudolf. 1989. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. IAVELBERG, Rosa. Para O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2008. MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. VIGOTSKI, L. S. Imaginacion y el arte en la infancia. Madrid: Akal Ediciones, 2003. CAP0291 BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte - memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. CAP0299 BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005. INSTITUTO TOMIE OHTAKE. História do Ensino da Arte: experiências singulares. São Paulo; Instituto Tomie Ohtake, 2009. MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010.	
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola.	EDM0402 – Didática EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil	EDM0402 NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In:	

	regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados	BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000 EDA0463 OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997 PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. CAP 0168 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1o., 2o. e 3o.s anos do ensino fundamental (versão preliminar). CAP0169 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos e Libras	EDM0400 BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004 BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012. GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002 JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998. LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006. MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. PALACIOS, J. (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. V3. Porto Alegre: Artmed, 2002 TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002. VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Legislação brasileira sobre educação especial. Declarações internacionais sobre direito à educação.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na		

	prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados Observação: Não há indicadores na área de Artes, no entanto, a disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Visuais I discute os indicadores de avaliação – nacional e estadual.	EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 79, p.16-29, 1997. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade (Campinas), 32, n.116, p. 807-838, 2011. CAP0168 BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Disponível: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp
--	---	--	--

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	CAP0148 – Fundamentos da Linguagem Visual I	CAP0148 OSTROWER, Fayga (1983). Universos da Arte, Ed. Campus, Rio de Janeiro, (20 edição). PINKER, Steven (1998). Como a mente funciona, Cia das Letras, São Paulo.
		CAP0168 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	CAP0168 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.
		CAP0169 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	CAP0169 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.
		CAP0173 – Fotografia Analógica	CAP0173 LARROSA, Jorge, Tremores - Escritos sobre Experiencia, Editora Autentica, Sao Paulo, 2014
		CAP0178 – História da Arte no Brasil I	
		CAP0179 – História da Arte no Brasil II	
		CAP0181 – Evolução das Artes Visuais II	
		CAP0183 – Evolução das Artes Visuais IV	
		CAP0200 – Desenho de Observação	

		CAP0201 – Desenho da Figura Humana CAP0203 – Os papéis do Desenho CAP0204 – Cor CAP0202 – Desenho e Paisagem CAP0224 – Xilogravura CAP0207 – Forma tridimensional CAP0252 – História da Arte II CAP0282 – Instalação CAP0283 – História da Arte I CAP0286 - Fundamentos da Aprendizagem Artística CAP0291 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais III CAP0299 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais IV CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas CAP0180 – Evolução das Artes Visuais I CAP0182 – Evolução das Artes Visuais III CAP0209 – Linguagem Gráfica CAP0210 – Perspectiva e Sombra CAP0222 – Cerâmica CAP0225 – Escultura I CAP0240 – Multimídia e Intermídia I CAP0246 – A Pintura e suas técnicas	CAP0178 BARBOSA, Anna Mae T. B. Arte Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva/SCCTSP, 1978. PEREIRA, Sonia Gomes (coord.). 185 anos de Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: Pós-Graduação da Escola de Belas Artes/Centro de Letras e Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001/2002. PEVSNER, Nicolaus. Academias de Arte: Passado Y Presente. Madrid, Cátedra, 1982. "O Ensino Artístico": Subsídios para a Sua História". IN: Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (out. de 1938). Boletim do I. H. G. Brasileiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942, v. 8. CAP0179 CHIARELLI, Tadeu. Pintura não é só beleza. A crítica de Arte de Mario de Andrade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007 CAP0181 MUMFORD, L. Arte e técnica. Lisboa: Edições 70, 1986. RAMIREZ, J. A. Medios de masas e História del Arte. Madrid: Editorias Cátedra, 1981. VALÉRY, P. O problema dos museus. In: ARS, n. 12, São Paulo, 2008, p. 30-34. CAP0183: CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. CAP0200 Focillon, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, nº 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo. WWW.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2012/03/elogiadamao_07.pdf CAP0201 Focillon, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, nº 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo. WWW.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2012/03/elogiadamao_07.pdf CAP0203 Focillon, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, nº 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo. WWW.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2012/03/elogiadamao_07.pdf CAP0204 WITTGENSTEIN, Ludwig, Anotações sobre as Cores – Edição Bilingüe, Lisboa: Edições 70, s/d CAP0202 Douar, Fabrice et Wasche, Matthias k. Peut-on enseigner l'art? Édition établie par. École Nationale Supérieure des Beaux-Arts/Louvre. Paris, 2004. CAP0224 Douar, Fabrice et Wasche, Matthias k. Peut-on enseigner l'art? Édition établie par. École Nationale Supérieure des Beaux-Arts/Louvre. Paris, 2004.
--	--	--	--

			CAP0207 ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo, EDUSP, 1980. SCOTT, Gillam. Fundamentos del diseno. Buenos Aires, Víctor Leru, 1962. WONG, Wucius. Fundamentos del diseno bi-y tri-dimensional. Barcelona, Gustavo Gili, 1979. CAP0252 GOMBRICH. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. WOLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984. CAP0282 BEUYS, Joseph, Böll, Heinrich. 1973 Manifesto. Free international University, 1973. Disponível em: https://sites.google.com/site/socialsculptureusa/freeinternationaluniversitymanifesto. COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. Escritos de artistas: Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. DUARTE, Paulo Sergio (Org.). Daniel Buren: textos e entrevistas escolhidos (1967 – 2000). Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001. CAP0283 ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte, Lisboa: Editorial Estampa, 1994. CAP0286 BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho-educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015. MARTINS, Mirian Celeste. Didática do ensino da arte, a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. FTD. São Paulo, 1998. IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2006. CAP0291 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998 CAP0299 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998. CAP0322 BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991. CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.
--	--	--	---

			Teoria e Educação, Porto Alegre, n.2, p.177-229,1990. FERRAZ, Maria H. C. de T. & REZENDE E FUSARI, Maria F. de. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1991. CAP0180 CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento, in idem, Educação pela Noite e outros Ensaio, São Paulo, Ática, 1989, pp. 140-162; CASSIRER, Ernst. A Questão Jean-Jacques Rousseau, trad. E. J. Paschoal, J. Gutierrez, rev. M. Isabel Loureiro, São Paulo, UNESP, 1999. CAP0182 ARGAN. G.C. A arte moderna. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras. 1992. GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006. HARRISON, Charles; WOOD, Paul. Art in Theory 1900-2000: An Anthology of Changing Ideas. London: Blackwell Publishing, 2003. CAP0209 KANDINSKY, Wassily. Punto y Linea Frente al Plano. Buenos Aires: Nueva Visión, 1969. MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, s.d. CAP0210 DA VINCI, Leonardo. Tratado de Pintura. Madrid, Nacional, 1976. CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. CAP0222 BARDI, Pietro Maria. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo. Banco Sudameris do Brasil S/A. Raízes Artes Gráficas: 1980. CHITI, Jorge Fernandez. Curso Practico de Ceramica. Buenos Aires, Argentina. Ediciones Condorhuasi. Tomo 2 . 1995 CAP0225 Didi-Huberman, G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo, Editora 34, 1998. Zielinski, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo, Annablume,2006. CAP0240 LÉVY, Pierre(1996). O que é o virtual. São Paulo: Editora 34. ZANINI, Walter (2003). "A Arte da Comunicação telemática - a interatividade no ciberespaço" in Ars, Revista do PPGAV, ECA/USP, ano1, n.1, São Paulo, pp. 11-34. CAP0246 MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, 1996. São Paulo. MATISSE, H. Escritos e reflexões sobre arte. Ulisses, Lisboa , 1972.
--	--	--	--

A COC-Licenciatura em Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP propõe uma carga mínima de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), conforme determinação da Deliberação do CEE 154/2017, que dispõe de alteração da Deliberação CEE 11/2012, corroborando os termos dos pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca de uma visão mais integrada da formação prática e teórica do educador.

“A prática como componente curricular [...] deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (CNE, 2001b, p. 9)”.

No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a percepção dos caminhos de transposição entre os conhecimentos oriundos de cada disciplina teórica e/ou prática, com suas especificidades, e a práxis educativa é observada como fundante para os desenvolvimentos de todos os processos de ensino e aprendizagem presentes na formação dos futuros professores de arte. Neste sentido, todas as disciplinas da grade curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolvidas no Departamento de Artes Plásticas têm uma carga mínima destinada à Prática como Componente Curricular.

Compreendendo a aprendizagem artística como resultante da investigação prática e teórica no âmbito de três eixos interligados, o da prática artística, o da leitura de obras de arte e o da reflexão sobre o fenômeno artístico, estudando-o em seus diversos contextos, no curso de licenciatura em Artes Visuais, o conhecimento do objeto de estudo ARTE, entendido como fenômeno cultural e estudado em suas relações com a aprendizagem humana, se dá por meio de processos de investigação no domínio teórico, para os quais concorrem disciplinas de História da Arte, Estética, História do Ensino da Arte, Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem artística, entre outras; no domínio crítico, que envolve atividades como leituras de obras de arte e leitura de trabalhos de alunos em processo de aprendizagem artística, e no domínio da prática artística, com o desenvolvimento de processos de criação de formas artísticas, que pavimentam o percurso de aprendizagem dos estudantes.

Tais processos de criação se dão inicialmente nos ateliês de gravura, pintura, cerâmica, fotografia, marcenaria, multimídia, entre outros, e se estendem às propostas educativas desenvolvidas pelos estudantes em seus estágios de regência. Neste sentido, o conhecimento que envolve a investigação de recursos pessoais – percepção, intuição, imaginação, reflexão e processos afetivos – exercitados na aprendizagem artística e estética, é construído em contato com todos os professores do curso, muitos dos quais são também artistas, durante as aulas de todas as disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, pedagógicas ou artísticas, em processo contínuo e ininterrupto ao longo de toda a graduação, razão pela qual a Prática como componente curricular faz parte de todas elas, como um valor de suma importância para toda a tessitura e formação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, uma vez que é assumido como característica intrínseca a prática e a formação do professor- artista-pesquisador.

A seguir, elencamos as disciplinas presentes no currículo obrigatório da Licenciatura em Artes Visuais que contabilizam 450 horas de Práticas como Componente Curricular: Disciplina: CAP0148 – Fundamentos da Linguagem Visual I, CAP0168 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais I, CAP0169 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais II, CAP0173 – Fotografia Analógica, CAP0178 – História da Arte no Brasil I, CAP0179 – História da Arte no Brasil II, CAP0180 - Evolução das Artes Visuais I, CAP0181 – Evolução das Artes Visuais II, CAP0182 – Evolução das Artes Visuais III, CAP0183 – Evolução das Artes Visuais IV, CAP0200 – Desenho de Observação, CAP0201 – Desenho da Figura Humana, CAP0202 – Desenho e Paisagem, CAP0203 – Os papéis do Desenho, CAP0204 – Cor, CAP0207 Forma Tridimensional, CAP0209 - Linguagem Gráfica, CAP0210 Perspectiva e Sombra, CAP0222 Cerâmica, CAP0224 – Xilogravura, CAP0225 Escultura I, CAP0240 Multimídia e Intermídia, CAP0246 A Pintura e suas técnicas, CAP0252 – História da Arte II, CAP0260 Arte no Brasil: período colonial, CAP0282 – Instalação, CAP0283 – História da Arte I, CAP0286 - Fundamentos da Aprendizagem Artística, CAP0291 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais III, CAP0299 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais IV, CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas.

As disciplinas aqui elencadas integram diferentes atividades compreendidas como Práticas como Componente Curricular e fazem parte de uma rede de formação na qual os estudantes têm a oportunidade de vivenciar uma pluralidade de situações de aprendizagem de natureza pedagógica e artística, tais como: desenvolvimento de projetos artísticos e pedagógicos, estudos de campo, elaboração de relatórios de pesquisa, produção de registros a partir das experiências de estágio, entrevistas com professores, técnicos, pesquisadores e artistas, desenvolvimento de projetos que trabalham a memória e a oralidade como meios de aprendizagem, produção de materiais didáticos e instrucionais, desenvolvimento de metodologias de ensino de arte, monitorias em espaços expositivos, organização de ateliês pedagógicos, visitas técnicas em acervos, elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais em escolas, instituições culturais, fundações e ONGs, curadoria e montagem de exposições de arte, dentre muitas outras atividades artístico-pedagógicas que se integram ao pleno processo formativo do futuro professor de arte.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O estágio é considerado ponto central e tratado como eixo no curso, capaz de efetivar o processo de ensino-aprendizagem. Permite a consciência da prática e ação pedagógicas, é o locus de reflexão e formação da identidade profissional. Nessa perspectiva, sua realização, no cumprimento da legislação, é conquista operada de forma compartilhada em quatro disciplinas oferecidas pelo Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes – ECA-USP e em três disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação – FE-USP. As bases do estágio estão fundamentadas no compromisso e na oportunidade da experiência teórica-prática de <i>Observar, Participar e Reger</i> , progressivamente. Longe da tendência reducionista da imitação de modelos, a prioridade é o conhecimento (técnico, científico e prático) na escola pública, considerando a Educação Básica do Ensino Infantil, Fundamental II e Médio, na prática social das artes visuais. Além dos aspectos didáticos pedagógicos do conhecimento específico o estágio dedica-se também ao conhecimento da estrutura e da gestão escolar, abrangendo o contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade.	ARANTES, V.; MARTINEZ, M.; PENIN, S. (Orgs.). Profissão docente. São Paulo: Summus, 2009. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. PIMENTA, S. G. (Org.) ; ALMEIDA, Maria Isabel de (Org.) . Estágios Supervisionados na Formação Docente. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. v. 1. 156p .PIMENTA, S. G. . O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. v. 1. 224p .
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Como parte das atividades de estágio realizadas nas sete disciplinas a eles dedicadas os alunos da licenciatura elaboram relatórios e posteriormente participam de discussões em sala de aula abordando as observações e atuações em reuniões de pais, atividades de reforço escolar, reunião de professores, de organizações estudantis como grêmios, por exemplo.	OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação	. A partir de 2015 foram incluídos estágios na Educação Infantil	PIAGET, Jean. A formação do símbolo na

	infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	na Disciplina CAP0168 Metodologias do Ensino da Arte I com Estágios Supervisionados.	criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. São Paulo: LTC, 2010. IAVELBERG, Rosa. Para O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2008.
--	--	--	--

PROJETO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Levando-se em consideração as diretrizes nacionais para a formação de professores (Lei no. 11.788 de 25 de setembro de 2008) e mais especificamente as Deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (111/2012 e 126/2014) e o Programa de Formação de Professores da USP (2004) foi formulado o projeto de estágio do CAP/ECA/USP:

I - Estágio Supervisionado segundo o CEE/SP:

O estágio supervisionado é um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. De caráter multidisciplinar deve ser compreendido como um processo de investigação. É a oportunidade de convivência com a realidade da educação infantil, ensino fundamental e médio em sua complexidade. São ações constituintes do estágio supervisionado: observação, reflexão, supervisão, participação, execução de projetos de docência e gestão escolar. Estas devem propiciar a união entre a teoria e a prática e a oportunidade de refletir sobre o efetivo papel de futuro educador.

II - A Licenciatura na USP, diretrizes do Programa de Formação de Professores (PFPUSP)

O objetivo geral dos cursos de Licenciatura da USP está definido nos mesmos termos do objetivo geral da Graduação: "formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável."

A organização curricular das licenciaturas, na USP, está formalizada em quatro blocos de disciplinas e atividades, correspondendo às diferentes dimensões da formação dos licenciandos e se articulando com os componentes comuns previstos na legislação: os "estágios supervisionados", a "prática como componente curricular", as "atividades teórico-práticas de aprofundamento" e os conteúdos da formação didático-pedagógica e específica. É uma estrutura mínima a ser complementada pelas unidades, avaliada e redimensionada pelas comissões pertinentes:

Quadro:

Bloco I	Formação específica	Disciplinas e atividades diretamente relacionadas aos conhecimentos da área específica.
Bloco II	Iniciação à Licenciatura	Disciplinas e atividades introdutórias à formação do professor da Educação Básica.
Bloco III	Fundamentos teóricos e práticos da Educação	Disciplinas e atividades relacionadas à formação pedagógica em geral.
Bloco IV	Fundamentos metodológicos do ensino	Disciplinas e atividades relacionadas ao ensino das áreas específicas.

Especificamente do bloco IV: Estágios Supervisionados - De acordo com o PFPUSP, os estágios supervisionados serão cumpridos preferencialmente em escolas e instituições previamente determinadas e ligadas a um projeto de trabalho elaborado por uma equipe de professores envolvidos com cursos de licenciatura. Esses projetos poderão envolver professores de diversas unidades ou disciplinas. Ao se integrar a um grupo de pares a partir de uma temática e vincular-se ao cotidiano de uma escola, os professores terão maiores oportunidades de promover, junto a seus alunos, reflexões sobre aspectos e características relevantes da escola contemporânea e da profissão docente, da articulação de programas e perspectivas, além de possíveis intercâmbios institucionais. O estágio supervisionado deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante

de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar, integrando suas ações à proposta pedagógica da instituição. A preparação para a docência, por meio do conhecimento de aspectos relevantes da vida escolar e da regência em sala de aula, deve ocupar lugar fundamental na formação do licenciando.

O estágio supervisionado poderá recorrer a: 1. atividades que propiciem a iniciação dos licenciandos nos diversos aspectos da cultura das instituições escolares (conselhos de escola e de classe, reuniões de professores e de pais, atividades dos grêmios etc.); 2. atividades em sala de aula por meio de observação, exercício da docência, coordenação de atividades didáticas como seminários, estudos do meio, acompanhamento dos alunos, etc.; 3. projetos de orientação a grupos de alunos, produção de material didático, entre outras; 4. participação em atividades de gestão e coordenação da escola e do trabalho escolar; 5. atividades de ensino que ocorram em projetos educacionais desenvolvidos em diferentes espaços sócio-institucionais, como associações de bairro, fábricas, igrejas, sindicatos etc.

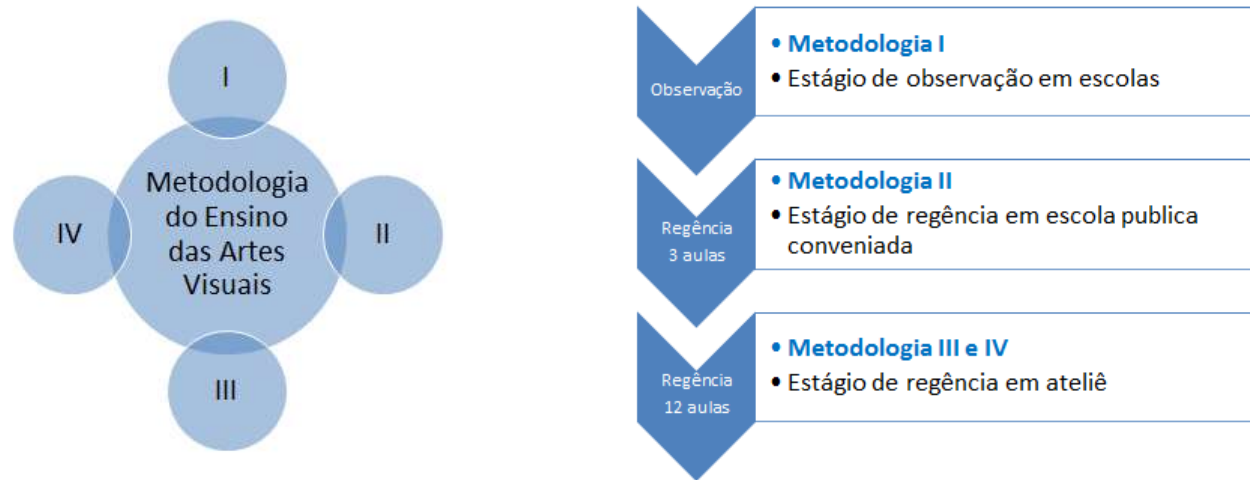
III - O Estágio na Licenciatura em Artes Visuais do CAP/ECA/USP:

Os estágios da Licenciatura em Artes Visuais e Artes Plásticas (no momento há concomitância dos dois oferecimentos decorrente de mudanças curriculares e de denominação) são oferecidos de maneira compartilhada com a Faculdade de Educação. São disciplinas que oferecem estágios na Faculdade de Educação: Psicologia da Educação, POEB e Didática totalizando 120 horas de estágio. A prioridade é a escola pública com possibilidade de inclusão de experiências em outras instituições. As três disciplinas elaboram projetos especiais de estágio em parceria com instituições.

No Departamento de Artes Plásticas, são oferecidas quatro disciplinas com estágios supervisionados: CAP0168, CAP0169, CAP 0291 e CAP0299 (respectivamente Metodologias do Ensino das Artes Visuais com Estágios Supervisionados I, II, III e IV). O estágio supervisionado nessas disciplinas envolve, em seu conjunto, observação escolar, planejamento e regência de aulas, debates e discussões em supervisões, produção de registros escritos e visuais e elaboração de relatórios parciais e finais. Também são realizados trabalhos em ateliês de arte com alunos do ensino fundamental e médio e em museus e instituições culturais. As disciplinas foram pensadas em uma progressão de amadurecimento por parte dos alunos e a consequente capacidade de assunção de maiores responsabilidades por parte deles: observação > participação > regência de três aulas > regência de doze aulas. As etapas de observação, participação e regência de três aulas são desenvolvidas na escola pública. A regência de doze aulas é vivenciada no CAP, com atuação em um curso à comunidade, especialmente planejado para a formação dos licenciandos. Todas as etapas são realizadas sob supervisão com observação, reflexão, relatórios e avaliação.

O modelo, próprio e exclusivo, foi se constituindo ao longo de anos de relação entre ensino, pesquisa e extensão no CAP, fruto do trabalho de uma geração de profissionais engajados e dedicados ao ensino-aprendizagem das artes visuais e a adequação e atualização do processo do estágio às necessidades de formação do professor de Arte.

Disciplinas com estágios supervisionados oferecidas pelo Departamento de Artes Plásticas:



Os estágios nas Disciplinas CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I e CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II

O estágio consiste no período de exercício pré-profissional, durante o qual o estudante de licenciatura permanece em contato direto com o ambiente educacional, desenvolvendo pesquisa, participação e regência de atividades didático-pedagógicas. É uma importante etapa na formação de futuros professores, pois favorece a articulação das dimensões teóricas e práticas que estão envolvidas na atividade docente e possibilita a vivência profissional.

O principal objetivo do estágio é colocar o aluno em contato com a complexidade da profissão docente, de modo que ele tenha a oportunidade de mobilizar os conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo da sua formação, na direção do desenvolvimento de habilidades e competências que o ajudem a enfrentar as exigências da profissão. Tais exigências impõem a necessidade de o futuro professor vivenciar, ainda como estudante, atitudes, condutas pedagógicas e modos de organização do trabalho escolar na Educação Básica, que possam contribuir para a sua profissionalização.

Na disciplina Metodologias do ensino das Artes Visuais I, os alunos se debruçam sobre o cotidiano escolar, acompanhando inicialmente as diferentes linguagens da arte (Música, Artes Visuais e Artes Cênicas) do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio. Após esse período de reconhecimento e adaptação, os licenciandos escolhem uma turma para acompanhar de forma mais próxima para, ao final do semestre, propor uma aula pensada para aquela turma. A concepção desta aula é orquestrada tanto na parceria com o professor da turma, no dia-a-dia, quanto nas aulas de Metodologia, no Departamento de Artes Plásticas da ECA. Já na disciplina Metodologia do Ensino das Artes Visuais II, a corresponsabilidade aumenta e licenciando e professor trabalham juntos de diversas maneiras. Nesta etapa, o licenciando pensa em uma sequência didática completa para aquela turma, em colaboração com o professor-tutor. A sequência de aulas é elaborada e experimentada com os colegas e a docente responsável pela disciplina no Departamento de Artes Plásticas. A avaliação de todo o processo é conjunta e de enorme valia para ambas as partes, pois, de um lado, os licenciandos oferecem ao professor da turma um olhar mais distanciado do cotidiano escolar e das relações ali estabelecidas; de outro, o professor apoia o licenciando em suas aulas com o conhecimento oriundo da prática. A iniciativa tem se mostrado uma ocasião rica para o desenvolvimento de práticas artísticas com os licenciandos e os estudantes da Educação Básica. O planejamento compartilhado e dialógico de construção de cada aula, propondo objetivos, avaliando metodologias e observando os resultados, é uma oportunidade essencial para o amadurecimento dos licenciandos em arte-educação. A relevância do projeto e sua riqueza se dão pelo entrelaçamento e a indissociabilidade das esferas da criação e da aprendizagem e o estabelecimento de redes de compartilhamento de saberes, de uma efetiva comunidade de aprendizagem. Nesse horizonte coletivo e colaborativo, compreende-se que, com a experiência de estágio, formam-se os licenciandos atuando e estabelecendo os primeiros caminhos docentes; formam-se continuamente os professores da escola, que podem ver com outras lentes suas proposições artísticas e pedagógicas;

formam-se as crianças e os jovens da Educação Básica, que têm a possibilidade de ampliar seus repertórios estéticos e artísticos. Enfim, transforma-se a experiência do estágio, criando sentidos para a docência da arte e potencializando os trânsitos entre teoria e prática. Através do projeto, configura-se um terceiro espaço de formação numa perspectiva processual, mais horizontal e artesanal, abrindo a possibilidade de compreender a aula de arte na escola como espaço de produção de arte e cultura.

Etapas e atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado realizado na escola

O estágio supervisionado realizado no âmbito das disciplinas CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados e CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados deverá ser cumprido na Educação Básica, em escolas públicas vinculadas ao Ensino Estadual, Municipal ou Federal.

No âmbito da disciplina CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados, o estudante realiza 65 horas de estágio em escolas públicas da Educação Básica.

Esta etapa envolve:

- I. Observação e acompanhamento
- II. Análise e reflexão

No âmbito da disciplina CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados, o estudante realiza 65 horas de estágio em escolas públicas da Educação Básica.

Esta etapa envolve:

- I. Observação e acompanhamento;
- II Análise e reflexão
- III. Regência de aula e/ou participação

Atividades obrigatórias do estágio realizado na Unidade Escolar **no âmbito da disciplina CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I** com Estágios Supervisionados:

- I- Observação e acompanhamento da realidade escolar – 25 horas
- II- Observação e acompanhamento da gestão escolar – 20 horas
- III- Observação e acompanhamento do exercício da docência – 20 horas

Atividades obrigatórias do estágio realizado na Unidade Escolar **no âmbito da disciplina CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II** com Estágios Supervisionados

- I - Observação e acompanhamento da realidade escolar – 25 horas
- II - Observação e acompanhamento do exercício da docência – 20 horas
- III - Regência de aula e/ou participação – 20 horas

Observação e o acompanhamento da realidade escolar, da gestão escolar e do exercício da docência.

Observar e acompanhar a realidade escolar e o seu funcionamento e o trabalho realizado pelos docentes e gestores é o ponto de partida fundamental para toda a atividade a ser desenvolvida durante o estágio. Os seguintes elementos devem ser levados em consideração pelo estagiário: a. Estrutura administrativa; b. Equipes técnica e administrativa que dão sustentação e apoio ao trabalho didático-pedagógico; c. Projeto Pedagógico e abordagem pedagógica que norteia o trabalho docente, definindo objetivos e ações didático-metodológicas; d. Trabalho docente: metodologia de ensino do professor de Arte e relação pedagógica que estabelece com os alunos; e. Corpo discente: características e

necessidades dos alunos situados na faixa etária em que se está estagiando, considerando-se os aspectos sociais, culturais e econômicos; f. Relação escola-comunidade; g. Proposta de ensino da arte.

Para auxiliá-lo na observação e no acompanhamento, o aluno poderá recorrer ao diretor (ou o assistente de direção e o coordenador pedagógico, se houver) e aos professores; também poderá participar de reuniões pedagógicas, reuniões de pais e reuniões de trabalho coletivo, sempre registrando todos os aspectos considerados relevantes.

II. Análise e reflexão - consiste na análise e na reflexão dos dados levantados pela imersão do estudante na escola, tendo a articulação entre teoria e prática como suporte. Atividade contínua que perpassa toda a realização do estágio, dentro e fora unidade escolar. Todas as atividades deverão ser devidamente relatadas e registradas nas fichas de registros, com as respectivas assinaturas e carimbos dos profissionais que acompanharam o aluno e carimbos da instituição em que se estagiou. O estudante deve elaborar relatórios parciais do andamento de seu estágio e, ao final do semestre, um relatório final.

Para o estágio de observação, o seguinte roteiro é sugerido aos estudantes:

DADOS FORMAIS

Escola: _____
 Diretor: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Bairro: _____ Fone: _____

ASPECTOS FÍSICOS

a) Instalações

-Número de sala de aula.....
 -Número de instalações sanitárias.....
 -Gabinete médico e dentário.....
 -Laboratórios.....
 -Salas ambientes.....
 -Refeitório.....
 -Bibliotecas.....
 -Outras:.....

b) Mobiliário

Suficiente ou insuficiente:.....

Estado de uso do mobiliário:...() adequado () inadequado

c) Estrutura Técnico-Pedagógica

Situação funcional do Diretor: () efetivo () designado

Horário de funcionamento da escola:.....

Número de professores:.....

Número de coordenadores pedagógicos:.....

Número de psicólogos:.....

Relatório das atividades de associações e convênios existentes na escola

Tipo de escola:

() Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Como é feito o planejamento escolar?.....

Quem coordena?.....
 Período do planejamento:.....
 Material didático disponível na escola:.....
 Recursos audiovisuais disponíveis:.....
 Recursos tecnológicos disponíveis:.....

ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Você participou de alguma atividade didático-pedagógica como:
 - () Reunião Pedagógica
 - () Reunião de Planejamento
 - () Conselho de Classe
 - () Reuniões de Trabalho Coletivo
 - () Reunião de Conselho de Escola
2. Qual a finalidade das Reuniões Pedagógicas e quantas foram realizadas até o presente momento?
3. Qual objetivo do Conselho de Classe?
4. Qual o objetivo do Conselho de Escola?
5. Há Reuniões de Trabalhos Coletivos? Caso haja:
 - 5.1. Como e onde são realizadas?
 - 5.2. Quantas horas são destinadas a esses trabalhos?
 - 5.3. Quais são seus objetivos?
 - 5.4. Existe um coordenador?
 - 5.5. Quais os temas frequentemente abordados?
 - 5.6. Qual a relação entre as reuniões coletivas e o projeto pedagógico da escola?
 - 5.7. Há uma preocupação com a interdisciplinaridade? Como?
6. Faça um relatório de uma das reuniões observadas;
7. Em relação ao trabalho docente, descreva:
 - 7.1. Tipo de liderança exercida pelo professor:
 - 7.2. Receptividade dos alunos:
 - 7.3. Preparo de aulas:
 - 7.4. Procedimentos e recursos didáticos utilizados:
 - 7.5. Utiliza dinâmica de grupos? Com que frequência?
 - 7.6. Quais os critérios e instrumentos adotados na avaliação?
 - 7.7. Faça uma análise do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor:
 - 7.8. Analise o nível sócio econômico dos alunos:
 - 7.9. Frequência às aulas:
 - 7.10. Atitudes em trabalhos grupais:
8. Quais as principais características/necessidades/dificuldades dos alunos observadas:

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

1. Há uma real participação da comunidade no projeto pedagógico? Como ela ocorre?
2. Sugestão de roteiro de entrevista a ser realizada com o professor .Ao entrevistar o professor, é importante que o aluno considere:-Qual a visão que o professor tem dos alunos, especialmente em relação às dificuldades, interesses, aproveitamento e relacionamento social; -Como ele tem trabalhado com os alunos em função desta visão e quais as

dificuldades que tem enfrentado para realização do seu trabalho; -Que visão o professor tem sobre o papel da arte na formação do indivíduo; -Como ele compreende a profissão docente, hoje.

3.Orientações para observação de aulas e elaboração de relatórios:

Durante a aula, observe os aspectos abaixo relacionados: a) Objetivos; b) Conteúdos e temáticas; c) Procedimentos; d) Atividades desenvolvidas pelos alunos; e) Critérios e instrumentos de avaliação; f) Relação professor-aluno; g) Participação dos alunos; h) Recursos materiais utilizados

Refleta sobre os seguintes aspectos e, em seguida, elabore um relatório crítico da aula observada:

i) Os objetivos foram atingidos? j) Como se deu o desenvolvimento do conteúdo? k) Os procedimentos foram selecionados de maneira a possibilitar um desenvolvimento coerente do conteúdo, de acordo com as necessidades e características do grupo de alunos? l) As atividades foram significativas para os alunos? m) A avaliação foi coerente com os objetivos da aula? n) Como se deu a relação professor-aluno? o) Como se deu a participação dos alunos? p) Os recursos materiais utilizados foram adequados e suficientes para a proposta desenvolvida? q) Considerando as dificuldades observadas, que sugestões você daria para a melhoria do trabalho desenvolvido.

III. Regência de aula e/ou participação

Trata-se do desenvolvimento de regência de aulas na área de arte, ou ainda da participação em aulas ou em projetos desenvolvidos por outros professores, em andamento na unidade escolar. Ambas as atividades são realizadas na unidade escolar, com o acompanhamento *in loco* do professor que está recebendo o estagiário e a orientação da professora responsável pela disciplina CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados. Os conteúdos a serem desenvolvidos e pesquisados pelo aluno devem ser tratados de maneira articulada, orientada pelos princípios da ação-reflexão-ação.

Ao planejar e realizar ações educativas na escola, o aluno deve levar em conta os seguintes aspectos:

- A necessidade de relacionar os conteúdos referentes à arte como campo de conhecimento próprio aos fatos, tendências e movimentos da contemporaneidade; os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional (quando for o caso) dos alunos;

A necessidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas significativas para aprendizagem dos alunos;

A importância de manejar diferentes estratégias de comunicação e conteúdos, sabendo eleger os mais adequados à diversidade dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às especificidades dos próprios conteúdos;

A necessidade de flexibilidade na utilização de estratégias de avaliação de aprendizagem e na formulação de propostas de ações pedagógicas, levando em consideração as características e as necessidades dos alunos.

Uma cultura geral ampla favorece o desenvolvimento das potencialidades do educador, tanto quanto amplia a sua possibilidade de produzir significados, estabelecer relações e fazer interpretações, o que, por sua vez, potencializa a qualidade de suas intervenções pedagógicas. Assim, é aconselhável que o licenciando desenvolva o hábito da apreciação crítica e reflexiva de manifestações e produções artísticas, sociais, intelectuais e educativas -populares e eruditas – produzidas por diferentes culturas.

O estágio desenvolvido no âmbito das Disciplinas CAP0291 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III e CAP0299 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III

As disciplinas CAP0291 e CAP 0299 (Metodologias do Ensino das Artes Visuais III e IV), ambas obrigatórias, são oferecidas alternadamente. A CAP 0299 é oferecida no semestre ímpar e a CAP0299 é oferecida no semestre par. Em ambos os semestres, o estágio é desenvolvido em um curso de extensão cultural oferecido à comunidade. Os alunos-professores destes cursos de extensão são os licenciandos de artes visuais, sob supervisão e acompanhamento *in loco* das docentes responsáveis pelas disciplinas. Os referidos cursos de extensão são os seguintes: “Ateliê Nossa Casa” e “Vivências com Arte para jovens e adolescentes”. (Referência: <http://www2.eca.usp.br/cap/cultextensao.html>). O público escolar que participa destes dois projetos de extensão é oriundo, majoritariamente, de escolas públicas localizadas nas várias regiões de São Paulo e mesmo em outros municípios da Grande São Paulo. Os licenciandos cumprem 75 horas de estágio obrigatório em cada um dos projetos. A estrutura do trabalho formativo e educativo desenvolvido envolve, inicialmente, a preparação dos alunos da licenciatura, em que são feitas leituras específicas, visita técnicas a instituições culturais e escolas e a caracterização do grupo de crianças,

jovens e adolescentes que participarão das aulas. Neste período, são planejadas as unidades didáticas e todos os aspectos do desenvolvimento pedagógico e material do semestre letivo. Com a chegada dos alunos da extensão, as aulas passam a ser ministradas, replanejadas, registradas e avaliadas de forma contínua. Durante um semestre letivo, é desenvolvido um ciclo completo de aprendizagem da arte que envolve doze aulas semanais de duas horas de duração. Durante este ciclo, além das aulas propriamente ditas, podem ocorrer visitas a museus e instituições culturais de dentro e de fora da Universidade. O trabalho dos alunos-mestres é acompanhado *in loco* pelas docentes responsáveis pelas disciplinas MEAV III e MEAV IV. Os licenciandos desenvolvem a avaliação contínua do trabalho educativo, realizam o registro de todo o processo e elaboram relatórios reflexivos semanais, debatidos e discutidos com todo o grupo de educadores. O ciclo de aprendizagem é finalizado com uma mostra dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, para a qual são convidados os familiares e amigos dos participantes dos cursos. Também são realizadas reuniões com os pais das crianças e dos jovens no início e no fim do semestre letivo. Os alunos da graduação vivenciam e acompanham a realização de todas as etapas do trabalho educativo: pesquisa, planejamento, regência, registro, avaliação e reuniões com as famílias, de modo que, pouco a pouco, possam ir desenvolvendo processo de maneira integral e significativa, os licenciandos completem sua formação iniciada nas outras cinco disciplinas com estágios.

EMENTAS / BIBLIOGRAFIAS

EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais: Discutir os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva. O público-alvo da educação especial. Educação de surdos: contexto histórico e político. Estudo prático da Libras.

Bibliografia

- BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.
- BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004.
- BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002
- JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.
- MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.
- MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.
- LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.
- LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.
- LODI, A.C.B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.
- LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
- PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
- TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- Legislação brasileira sobre educação especial.
- Declarações internacionais sobre direito à educação.

EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

1. A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI:
 - 1.1. O aparecimento da escola moderna;
 - 1.2. A organização do sistema educativo;
 - 1.3. As reformas educacionais;
 - 1.4. A legislação geral.
2. A história da profissão docente no Brasil:
 - 2.1. As congregações docentes;
 - 2.2. Os primeiros funcionários públicos;
 - 2.3. A criação das escolas normais;
 - 2.4. A feminização do magistério;
 - 2.5 A proletarianização da profissão docente.
3. Métodos e Práticas escolares:
 - 3.1. Os métodos de organização da classe;
 - 3.2. Os métodos de ensino;
 - 3.3. As escolas moderna e nova.

Bibliografia

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
- BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
- GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.
- NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.
- VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
- VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

- I. A educação como processo social 1. Socialização 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares 3. Educação, conflito e poder 4. As formas educativas da sociedade contemporânea II. O estudo sociológico da escola 1. Conteúdos culturais do processo educativo 2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares 3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos III. Temas da educação escolar brasileira 1. A democratização da escola pública 2. Escola e desigualdades sociais 3. Escola, direitos humanos e democracia 4. O trabalho docente

Bibliografia

- ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
- _____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.
- GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
- MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
- MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.
- SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
- SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

1. As origens da Filosofia. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências. 2. Conceito(s) de Educação. 3. A natureza da teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos e políticos. 4. Fins e valores na prática educacional como problemas filosóficos. 5. A dimensão ético-política da Educação. 6. Filosofia, Educação e prática docente.

Bibliografia

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014. AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006. _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978. _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001. FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003. HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987. NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969. PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores). _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995. _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996. RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007. TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016. VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuem o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.

- _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GOES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÊ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.
- VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
- _____. Educação:Temas polêmicos, São Paulo:Martins Fontes, 1995
- CANAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.

- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U.,1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis:Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

- Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; - Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; - A formação ética e as relações na escola; - Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; - O papel do professor e as complexas relações escolares; - A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia

- ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.

MORENO, M. et al. *Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal*. São Paulo: Moderna, 2000.
 OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
 PUIG, J.M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998.
 SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. *Resolução de conflitos e aprendizagem emocional*. São Paulo: Moderna, 2002.
 VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztejn et al *Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar*. Curitiba: Editora Melo, 2010.
 WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil

a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais d) Planejamento e situação atual da educação e) Financiamento da educação f) Gestão dos sistemas de ensino g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico Atividades de Prática como Componente Curricular: a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo); Atividades de Estágio: a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais; b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros); d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmio Escolar); g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas; i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes); j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC); k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

Bibliografia

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
 ARANTES, V. A. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006. ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. *Revista da ADUSP*. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
 ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
 BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Escritos da Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
 CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159. CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
 CUNHA, L. A. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.
 CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
 DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: *Educação & Sociedade*, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139 .
 DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. *Revista da USP*. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
 FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. *Revista de Educação da Apeoesp*, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. *Educação & sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.
 GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
 LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

- MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
- MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. *Municipalização do ensino no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
- MELCHIOR, J. C. de A. *Mudanças no financiamento da educação no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- MENEZES, J. G. C. (Org.). *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: *Educação & Sociedade*. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
- MORAES, C.S.V. *Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde*, v.4, p.395-416, 2006.
- MORAES, R. *Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?* São Paulo: Senac, 2001.
- MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. *Direito educacional e educação no século XXI*. Brasília: Unesco, 1997.
- OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, D. (Org.). *Gestão democrática: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PERONI, V. *Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90*. In: CASTRO, M. et al. *Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
- PINTO, J. M. R. *Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas*. Brasília: Plano, 2000.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil: 1930-1973*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSEMBERG, F. *Raça e desigualdade educacional no Brasil*. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
- SAVIANI, D. *Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- TEIXEIRA, A. *Educação é um direito*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- VIANNA, C.; RIDENTI, S. *Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito*. In: AQUINO, J. G. (Coord.) *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. *O gênero nas políticas públicas de educação*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

EDM0402 – Didática

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia

- ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.
- AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32.
- BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). *Educação e hegemonia de classe*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.
- BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, Denice Barbara; GALLEGOS, Rita de Cassia. *Avaliação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. *Docência, memória e gênero*. São Paulo: Escrituras, 1997.

- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.
- DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed.
- GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.
- HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.
- HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.
- LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.
- MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.
- PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt: Publicações Dom Quixote. 1993.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.
- SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.
- SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.
- TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.
- THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

CAP0148 - Fundamentos da Linguagem Visual I

Disciplina de caráter teórico-prático que terá como preocupação a linguagem visual no espaço bi e tridimensional. Pretende-se criar assim um quadro de referências teóricas e métodos de trabalho correlacionados através de uma série didática de exercícios e informações visando uma sistematização na experiência visual. Consequentemente a formação de uma visão crítica e objetiva do processo de trabalho será atingida. Teremos como prioritário a passagem dos meios analógicos para os digitais e trataremos essencialmente de imagens fixas, ou, aquelas que não nos causam o efeito de mudança espaço-temporal efetivamente. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- Arnheim, Rudolf (2002). Arte e Percepção Visual – Uma psicologia da visão criadora, Pioneira, São Paulo (1 edição americana em 1954).
- Bellour, Raymond (2012). Between the images, JRP-RINGIER & LES PRESSES DU RÉEL: Switzerland (L'Entre-images-Photo, cinéma, vídeo, 1ª ed francesa em 1990).
- Dondis, Donis (1991). Sintaxe da Linguagem Visual, Martins Fontes, São Paulo (1 ed. americana em 1973).
- Gibson, James J. (1974). La percepción Del mundo visual, ediciones Infinito, Buenos Aires (1 ed. em inglês em 1950)
- Gombrich, Ernst (1982). The Image & the Eye, Phaidon, London.
- Kandinsky, Wassily (1997). Ponto e Linha sobre o Plano, Martins Fontes, São Paulo (1 ed. francesa em 1970).
- Koffka, Kurt (1975). Princípios de Psicologia da Gestalt, Ed. Cultrix, São Paulo.
- Ostrower, Fayga (1983). Universos da Arte, Ed. Campus, Rio de Janeiro, (20 edição).

CAP0168 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados

A disciplina tem como objetivos o reconhecimento e a assunção, por parte do futuro professor, do seu projeto poético-pedagógico, o paulatino ingresso no ofício docente e o desenvolvimento de competências necessárias à profissionalização e à prática educativa criadora. O estudante analisa as diretrizes curriculares nacionais, estaduais e municipais para o ensino da arte; desenvolve estudos teóricos e práticos voltados à gestão do ensino e da aprendizagem; realiza estágios de observação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; analisa os dados coletados e levanta hipóteses de trabalho que levem em consideração os sujeitos e os contextos observados.

Bibliografia

- BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>
- BRASIL. *Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)*. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>
- SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>
- SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp
- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". *Revista Brasileira de Educação* nº 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20--28.
- _____, Jorge. ¿Para qué nos sirven los extranjeros?. *Educación & Sociedad*, Ago 2002, ano XXIII, n. 79, p. 67-84. Disponível em: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300001&lng=en&nrm=iso).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte para o ensino fundamental (1o. e 2o. ciclos). Brasília: MEC, 2000.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.
- _____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
- DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Vozes, 2010.
- DEWEY, John. *A arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.
- PIMENTA, Selma G. (Org.). *Didática e formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação*. São Paulo, SE, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>
- SÃO PAULO. (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Orientações didáticas do currículo da cidade: Arte*. São Paulo : SME / COPED, 2018. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/45062.pdf>
- SNYDERS, Georges. 1996. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- WOODS, Peter. *Investigar a arte de ensinar*. Porto: Porto Editora, 1999.
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0169 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados

Vivências de experiências e exercícios estéticos, artísticos e pedagógicos coletivos e individuais; realização de estudos, análises e leituras de tópicos fundamentais concernentes à aprendizagem artística e à práxis educativa criadora; desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados à gestão do ensino e da aprendizagem; planejamento e realização de uma proposta de ação educativa coletiva em Escolas de Ensino Fundamental.

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. 1989. *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- GUSDORF, Georges. *Professores, para quê? Por uma pedagogia da pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.
- MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2004.
- MATTAR, Sumaya. *Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula*. Campinas: Papirus, 2010.
- PIMENTA, Selma G. (Org.). *Didática e formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- STENHOUSE, Lawrence. *La investigación como base de la enseñanza: selección de textos de J. Rudduck y D. Hopkins*. Ediciones Morata: Madrid, 1998.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginación y el arte en la infancia*. Madrid: Akal Ediciones, 2003.

WALSH, Catherine. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I e II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias-decoloniales-1-y-2.html>

_____, Catherine. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias-decoloniales-1-y-2.html>

WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0173 - Fotografia Analógica

- Introdução aos princípios básicos da fotografia analógica: os procedimentos da formação da imagem na câmara escura ao processamento químico dos filmes e papéis em preto e branco.

- O funcionamento da câmera fotográfica analógica.

- Aprendizado prático teórico dos recursos que permitem a manipulação da linguagem fotográfica.

- Dominar os procedimentos para se ter autonomia no uso do laboratório como atelier de artista.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ADAMS, Ansel. O Negativo, SENAC, São Paulo, 2000.

ADAMS, Ansel. A Cópia, SENAC, São Paulo, 2001.

ADAMS, Ansel. A Câmera, SENAC, São Paulo, 2000.

BALSIS, Algis. The Darkroom Book, Morgan & Morgan, New York, 1980.

CRAWFORD, William. The Keepers of Light, Morgan & Morgan, New York, 1979.

CLERC, L. P. Photography Theory and Practice, Focal Press, London, 1970.

HAIST, Grant Milford. Modern photographic processing. Wiley, Interscience publication, 1979.

LARROSA, Jorge, Tremores - Escritos sobre Experiência, Editora Autentica, São Paulo, 2014.

MANNHEIM, L.A. The Focal Encyclopedia of Photography, Focal Press, London, 1975.

KODAK, Eastman Company. Filmes profissionais em preto e branco. Kodak, 1976

KODAK, Eastman, Photographic chemistry. Library of Congress Catalog Card NE 65, 1965.

KODAK, Eastman Company, Quality Enlarging, 1982.

PEREIRA, Raul, A Interpretação da Luz, Olhar Impresso, São Paulo, 1994.

PITTARO, Ernest. The Compact Photo LAB Index, Morgan & Morgan, 1979.

SCHISLER, Millard. A Imagem com Qualidade, Martins Fontes, SENAC, 1995.

WALL, E. S. & JORDAN, Franklin I. Photographic facts and formulas. Revised by Johns Carroll. Amphoto, 1976.

ZAKIA, Richard. Photographic Sensitometry. Morgan and Morgan, 1983.

CAP0178 - História da Arte no Brasil I

A disciplina "História da Arte no Brasil I", século XIX, deverá ter como propósito básico analisar a principal questão de História da Arte no Brasil: os sucessivos momentos de estruturação de um Sistema de Arte (mediado pelo modelo acadêmico europeu, sobretudo francês), num Estado periférico que vivenciou todo o século XIX sob o signo da precariedade. Concomitantemente, deverão ser estudados com detalhamento aqueles artistas que conseguiram levar adiante uma obra com significação para a História da Arte no Brasil durante o período enfocado. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALENCAR, Vera de (org.). Castro Maya colecionador de Debret. Rio de Janeiro: Capivara, Museu Chácara do Céu, 2003.

BARBOSA, Anna Mae T. B. Arte Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva/SCCTSP, 1978.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. O Brasil dos viajantes. São Paulo: Metalivros/Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

DIENER, Pablo/COSTA, Maria de Fátima. A América de Rugendas. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.

GONZAGA-DUQUE. A arte brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

- KASOY, Boris. *Origens e Expansão da Fotografia no Brasil Século XIX*. Rio de Janeiro, FUNART, 1980.
- LEVY, Carlos R. M. *O Grupo Grim*. Rio de Janeiro, Pinacothek. Giovanni Batista Castagneto. Rio de Janeiro, Pinacothek.
- Antonio Parreiras. Rio de Janeiro, Pinacothek.
- PEREIRA, Marcos da/BURTON, Victor (eds.). *A Missão Francesa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- PEREIRA, Sonia Gomes (coord.). *180 anos de Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: Pós-Graduação da Escola de Belas Artes/Centro de Letras e Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- PEREIRA, Sonia Gomes (coord.). *185 anos de Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: Pós-Graduação da Escola de Belas Artes/Centro de Letras e Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001/2002.
- PEVSNER, Nicolaus. *Academias de Arte: Passado Y Presente*. Madrid, Cátedra, 1982.
- RIOS, Adolfo M. de los. *Grandiean de Montigny e a Evolução da Arte no Brasil*. empresa A Noite. Rio de Janeiro, s.d. "O Ensino Artístico": Subsídios para a Sua História". IN: *Anais do Terceiro Congresso de História Nacional*. (out. de 1938). Boletim do I. H.G. Brasileiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942, v. 8.
- ROSEMBERG, Liana Ruth Bergstein. *Pedro Américo e o olhar oitocentista*. Rio de Janeiro: Barroso Produções Editoriais, 2002.
- ROSEMBERG, P., org. *De David a Delacroix: la peinture francaise de 1774 a 1830*. Paris, Musees Mationaux, 1974.
- SCWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SQUEFF, Leticia. *O Brasil nas letras de um pintor*. \Campinas: Editora da Unicamp, 2004. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:
- CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *Pintura, história e herós no século XIX: Pedro Américo e Tiradentes Esquartejado*. Campinas: Universidade de Campinas, 2005. 2vols.
- LOURENÇO, Maria Cecília F. *Revendo Almeida Jr*. São Paulo, ECA-USP, 1980.

CATÁLOGOS:

- ROSEMBERG, P., org. *De David a Delacroix: la peinture francaise de 1774 a 1830*. Paris, Musees Mationaux, 1974.

ARTIGOS E ENSAIOS:

- AMARAL, Aracy, org. *Artes no Brasil no Século XIX: Um Ciclo de Palestras*. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977.
- BARBOSA, Anna Mae T. B. *Dos Preconceitos contra o Ensino da Arte*. IN: *Comunicações e Artes e Escultura (textos escolhidos da Revista do I.P.H.A.N.)* São Paulo, FAU/USP/MEC/SPHAN, 1978.

CAP0179 - História da Arte No Brasil II

A disciplina terá como objetivo geral introduzir o estudante no debate sobre a produção artística dos séculos XX e XXI e sua recepção crítica no meio artístico brasileiro, desde as manifestações que antecedem a eclosão do Modernismo até a contemporaneidade. Como objetivo específico será enfatizada a questão nacional/internacional e sua possível superação na arte do Brasil, tendo a produção artística e o debate crítico do período como base. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ALMEIDA, Paulo Mendes de. *De Anita ao museu*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
- AMARAL, Aracy. *Tarsila: sua obra e seu tempo*. São Paulo : Ed.34; Edusp, 2003.
- AMARAL, Aracy (coord.) *Projeto construtivo brasileiro na arte : 1950-1962*. Supervisão, coordenação geral e pesquisa de Aracy Amaral. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.
- AMARAL, Aracy, org. *Ismael Nery 50 anos depois*. São Paulo, MAC/USP, 1984.
- ANDRADE, Mário de. *Movimento modernista*. In: *Aspectos da literatura brasileira / Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- ANDRADE, Oswald de. *Estética e política / organização, introdução e notas Maria Eugenia Boaventura --* São Paulo : Globo, 2011.
- ARANHA, Graça. *Obra completa / Organizada sob a direção de Afrânio Coutinho*. Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1969.
- ARANTES, Otília B. F. *Mário Pedrosa: itinerário crítico*. São Paulo, Scritta, 1991.
- BARROS, Regina Teixeira de. *Revisão de uma história: a criação do Museu de Arte "Moderna" de São Paulo 1946-1949*. São Paulo, 2002. Dissertação de Mestrado.
- BARROS, Fabiana de (org.) *Geraldo de Barros: isso*. Edições SESC SP, 2013.
- BATISTA, Marta Rossetti. *Brasil : 1. tempo modernista 1917-29, documentação*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.
- BATISTA, Marta Rossetti. *Anita Malfatti no tempo e no espaço*. São Paulo: Editora 34 : Edusp, 2006.

- BECCARI, Vera D'Horta. Lasar Segall e o Modernismo Paulista. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BRAGA, Paula (Org.) Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRITO, Ronaldo. Waltercio Caldas Jr. Aparelhos. Rio de Janeiro: GBM editoria de Arte, 1979.
- BRITO, Ronaldo. Amílcar de Castro. São Paulo: Takano Editora, 2001.
- BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo : Cosac Naify, 2007.
- BRITTO, Mário da S. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo/Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- BRUAND, Ives. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- CARDIM, Elmano. Graça Aranha e o modernismo no Brasil. Rio de Janeiro: Academica, 1974.
- CORDEIRO, Analivia (Org.) Waldemar Cordeiro: fantasia exata. São Paulo: Itaú Cultural, 2014.
- COSTA, Helouise (coord.). MAC em Obras : Encontros : Hudinilson Jr. São Paulo : MAC USP, 2011. 1 DVD. 2h (aprox.)
- CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca nos vernissages. São Paulo, EDUSP, 1985.
- CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1995.
- CHIARELLI, Tadeu. Leda Catunda. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.
- CHIARELLI, Tadeu. Nelson Leirner : arte e não Arte. São Paulo : Galeria Brito Cimino; Takano, 2002.
- CHIARELLI, Tadeu. Novecento sudamericano: relazioni artistiche tra Itália, Argentina, Brasile e Uruguai. Milano: Milano Skira, 2003.
- CHIARELLI, Tadeu. Amílcar de Castro: corte e dobra. São Paulo: Cosac & Naify, 2003
- CHIARELLI, Tadeu. Arte em São Paulo e o núcleo modernista da Coleção. In: Maria Alice Milliet. (Org.). Coleção Nemirovsky. São Paulo: MAM, 2003, p. 79-119.
- CHIARELLI, Tadeu. Pintura não é só beleza. A crítica de Arte de Mario de Andrade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.
- CHIARELLI, Tadeu. Tropical, de Anita Malfatti. Novos Estudos. CEBRAP, v. 80, p. 163-172, 2008.
- CHIARELLI, Tadeu . Segall Realista: algumas considerações sobre a pintura do artista. In: Segall Realista. São Paulo, SP: Museu Lasar Segall/ Centro Cultural FIESP/Galeria de Arte do Sesi, 2008
- CHIARELLI, Tadeu . Anna Bella Geiger: outras anotações para o mapeamento da obra. ARS (USP), v. 10, p. 80-89, 2008.
- CHIARELLI, Tadeu. De Anita à Academia: Para repensar a História da Arte no Brasil. Novos Estudos CEBRAP (Impresso), v. 88, p. 113-134, 2010.
- CHIARELLI, Tadeu. Uma resenha, mesmo que tardia: Roberto Pontual e a sobrevida da questão da identidade na arte brasileira dos anos 1980. ARS (São Paulo), v. 15, p. 94-105, 2010.
- CHIARELLI, Tadeu. No Calor da Hora. Dossiê jovens artistas paulistas. Década de 1980. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
- CHIARELLI, Tadeu. Um Modernismo que veio depois. São Paulo: Alameda, 2012.
- CHIARELLI, Tadeu. Um cais para nino. São Paulo: Paço das Artes, 2014.
- DÍAZ, Verónica Castillo (coord.). Lumen. Regina Silveira. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia. Palácio de Cristal, Parque del Retiro, Madrid, 2005.
- DUARTE, Luisa (org.). Paulo Sergio Duarte. A trilha da trama e outros textos sobre arte. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.
- DUARTE, Paulo Sergio. Anos 60. Transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.
- DUARTE, Paulo Sergio. Waltercio Caldas. São Paulo: Cosac Naify, 2001
- DUQUE, Gonzaga. Contemporâneos. Rio de Janeiro, Tipografia Bendito de Souza, 1929.
- ESPADA, Heloisa (org.). Geraldo de Barros e a fotografia. São Paulo: IMS;SESC Edições, 2014.
- FABBRINI, Ricardo. O espaço de Lygia Clark. São Paulo: Atlas, 1994.
- FABRIS, Annateresa. O futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil. São Paulo, Perspectiva/EDUSP/FAPESP, 1994.
- FABRIS, Annateresa. Portinari, pintor social. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.
- FABRIS, Annateresa (Org.) Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas, Mercado de Letras, 1994.
- FABRIS, Annateresa (Org.). Arte & política. Algumas possibilidades de leitura. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- FAVARETTO, Celso. A invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: Edusp, 1992.
- FERREIRA, Gloria (Org.) Brasil: figuração x abstração no final dos anos 40 / [realização do Instituto de Arte Contemporânea]. São Paulo : IAC, 2013.
- FERREIRA, Gloria (Org.) Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.
- FERREIRA, Gloria (org.). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- FLÁVIO de Carvalho / curadoria de Rui Moreira Leite; textos de Flávio de Carvalho, Lourival Gomes Machado, Mário de Andrade. São Paulo : MAM, 2010.
- FORTE, Graziela Naclério. CAM e SPAM: arte, política e sociabilidade na São Paulo Moderna, do início dos anos 1930. São Paulo, 2008. Dissertação de Mestrado.

- FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2006.
- FREITAS, Artur. Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil. São Paulo : EDUSP, 2013.
- GULLAR, Ferreira (Org.) Arte brasileira hoje. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1969.
- HERKENHOFF, Paulo; MOSQUERA, Gerardo; CAMERON, Dan. Cildo Meireles. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- JAREMTCHUK, Dária Gorete (Org.) Arte e política: situações. São Paulo : Alameda, 2010.
- JAREMTCHUK, Dária Gorete. Anna Bella Geiger. Passagens conceituais. São Paulo : Edusp Belo Horizonte : C/Arte, 2007.
- LAGNADO, Lisette. Leonilson. São tantas verdades. São Paulo: DBA Artes Gráficas; Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1998.
- LEITE, José Roberto T. A. A gravura contemporânea. 2a. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura S/A, 1966.
- LIMA, Maurício Nogueira. Mauricio Nogueira Lima. São Paulo: Edusp, 1995. (Artistas da Usp, v. 2).
- LOBATO, José Bento Monteiro. Idéias de Jéca Tatú. São Paulo : Brasiliense, 1978.
- MACIEL, Kátia (org.). Guy Brett. Brasil Experimental. Arte/vida: proposições e paradoxos. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2005.
- MALASARTES, v. 1-3. Rio de Janeiro : [s.n.], 1975-.
- MAMMÍ, Lorenzo. Volpi. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
- MARTINS, Ana Luisa; SILVA, José Armando Pereira da (Org.) Luís Martins : um cronista em São Paulo nos anos 1940. São Paulo : Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2009.
- MATTAR, Denise (Cur.). Flávio de Carvalho: 100 anos de um revolucionário romântico. Rio de Janeiro: CCB, 1999.
- MATTAR, Denise (Cur.). Samson Flexor. Modulações. Rio de Janeiro: IMS, 2003.
- MICELI, Sérgio. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra-trajeto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- MILLIET, Maria Alice (coord.). Mestres do modernismo. Pinacoteca, 2005.
- MORAES, Angélica de (org.). Regina Silveira. Cartografias da sombra. São Paulo: Edusp; Fapesp, 1995.
- MORAIS, Frederico. Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.
- MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974). 4a. São Paulo: Ática, 1978.
- MOTTA, Flávio. A família artística paulista. São Paulo, Separata da revista do IEB, no. 10 - 1981.
- NASCIMENTO, Ana Paula. MAM: museu para a metrópole. São Paulo, 2003. Dissertação de Mestrado.
- NAVES, Rodrigo. Nelson Felix. São Paulo: Cosac Naify edições, 1998.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- PLASÊNCIA, Clara (coord. geral). Lygia Clark. Barcelona: Edicions de l'Eixample e Fundació Antoni Tàpies, 1998.
- PECCININI, Daisy. Figurações. Brasil anos 60. São Paulo: EDUSP/Itaú Cultural, 1999.
- PEDROSA, Mario. Mundo, Homem, Arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- PEDROSA, Mario. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- PEDROSA, Mario. Acadêmicos e modernos: textos escolhidos III. São Paulo: Edusp, 1998.
- PENNACCHI: 100 anos / exposição: curadoria Tadeu Chiarelli. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2006.
- PINHEIRO FILHO, Fernando Antonio. Lasar Segall: arte em sociedade. São Paulo : Cosac Naify; Museu Lasar Segall, IPHAN-MINC, 2008.
- PONTUAL, Roberto. Roberto Pontual: Obra crítica / organização Izabela Pucu e Jacqueline Medeiros. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.
- RENNÓ, Rosângela. Rosângela Rennó. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- SCOVINO, Felipe (org.). Cildo Meireles. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.
- SENISE, Daniel. Daniel Senise. São Paulo : Instituto Tomie Ohtake/Instituto Takano/Editora Códex, 2002.
- TASSINARI, Alberto (org.). Amílcar de Castro. São Paulo: Tangente, 1991.
- TASSINARI, Alberto et al. (org.) Nuno Ramos. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- VERBERKT, Mat (coord.). Hélio Oiticica. Paris; Rio de Janeiro; Rotterdam: Galerie Nationale du Jeu de Paume; Projeto Hélio Oiticica; Witte de With, center for contemporary art, 1992.
- ZANINI, Walter (Org.) História geral da arte no Brasil. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v. 2.
- ZANINI, Walter. A arte no Brasil nas décadas de 1930-40. O grupo Santa Helena. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1991.
- ZILIO, Carlos. A querela do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982.

CAP0180 - Evolução das Artes Visuais I

O curso apresentará uma visão histórica e filosófica do período inicial da "arte moderna", dirigida à discussão de algumas de suas obras paradigmáticas. Desenvolverá a perspectiva da era moderna como "estado de exceção", implantado à base de colonialismo, escravidão, "enclosures" e absolutismo, e correlatamente confrontará diferentes acepções da noção de Esclarecimento. À luz de tal debate introduzirá os temas que presidem à gênese do campo prático e reflexivo da modernidade e de suas primeiras experiências artísticas. Assim o curso discutirá a questão da "invenção da liberdade" e seus efeitos sobre a arte; o processo de transição que se desdobra desde as proposições de de Winckelmann (1717-1768) e da emergência da crítica dos Salões por intermédio de Diderot (1713-1784), até a ruptura estabelecida pela refundação e reestruturação da experiência estética na Revolução Francesa, que propiciou elementos, no âmbito da cultura, para a transição romântica, e, num plano maior o modo de dominação burguês. Confrontando, pois, desde o começo, as diversas concepções de Esclarecimento, Luzes, Ilustração e Iluminismo o curso procurará delimitar o campo inicial da "arte moderna" no entrecruzamento de distintos elementos e saberes não artísticos: a propriedade, o regime colonial-mercantil, o poder absoluto e seus modos de controle, o individualismo e suas disciplinas; a superação do artesanato e o conflito entre os modos de trabalho e produção à luz das lutas da Revolução Francesa, e da expansão colonial-capitalista subsequente; as mutações na concepção da visualidade determinadas pela ciência positivista do século 19, especialmente a fisiologia; a nova sociabilidade resultante da revolução industrial e dos processos de reestruturação urbana; a experiência e a produtividade da "arte moderna" como ato tenso e heterogêneo, combinação de espontaneidade e crítica reflexiva sob a mediação da forma-mercadoria. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

I Comunidades Imaginadas/ Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo, trad. Denise Bottman, São Paulo, Companhia das Letras, 2008; Benedict ANDERSON, Comunidades Imaginadas/ Reflexiones sobre el Origen y la Difusion del Nacionalismo, trad. E. L. Suarez, Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1993; Giulio Carlo ARGAN, Arte Moderna/ do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos, pref. Rodrigo Naves, trad. Denise Bottmann e Federico Carotti, São Paulo, Cia das Letras, 1993. Giulio Carlo ARGAN, História da Arte Italiana 3/ De Michelangelo ao Futurismo, pref. Lorenzo Mammì, trad. Wilma De Katinsky, São Paulo, Cosac & Naify, 2003. Giulio Carlo ARGAN, Imagem e Persuasão/ Ensaios sobre o Barroco, org. Bruno Contardi; trad. Maurício S. Dias; rev. técnica e sel. iconográfica Lorenzo Mammì, São Paulo, Cia. das Letras, 2004; Leonardo BENEVOLO, História da Arquitetura Moderna, trad. A. M. Goldberger, São Paulo, Perspectiva, 2001. Leonardo BENEVOLO, História da Cidade, trad. S. Mazza, São Paulo, Perspectiva, 2001. Walter BENJAMIN, "Sobre o conceito de história", in Michel LÖWY, Walter Benjamin: Aviso de Incêndio/ Uma Leitura das Teses "Sobre o conceito de história", trad. W. N. Caldeira Brant, trad. das teses J-M. Gagnebin, M.L. Müller, São Paulo, Boitempo, 2005. Nigel BLAKE e Francis FRASCINA, As práticas modernas da arte e da modernidade, in F. FRASCINA ... (et alii), Modernidade e Modernismo/ A Pintura Francesa no Século XIX, trad. T. R. Bueno, São Paulo, Cosac & Naify, 1998. Antonio CANDIDO, Literatura e subdesenvolvimento, in idem, Educação pela Noite e outros Ensaios, São Paulo, Ática, 1989, pp. 140-162; Ernst CASSIRER, A Filosofia do Iluminismo, trad. Alvaro Cabral, Campinas, Ed. Unicamp, 1997. Ernst CASSIRER, A Questão Jean-Jacques Rousseau, trad. E. J. Paschoal, J. Gutierrez, rev. M. Isabel Loureiro, São Paulo, UNESP, 1999. Denis DIDEROT, Ensaios sobre a Pintura, trad., apresentação e notas de Enid Abreu Dobránszky, Campinas, Papirus/Editora da Unicamp, 1993. Enid Abreu DOBRÁNSZKY, Apresentação: os Ensaios sobre a Pintura de Diderot: uma estética da sensibilização, in D. DIDEROT, idem. Jorge GRESPAN, Revolução Francesa e Iluminismo, São Paulo, Contexto, 2003; Eric J. HOBBSBAWM, A Era das Revoluções/ 1789-1848, trad. M. T. Lopes Teixeira e M. Penchel, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. Herbert MARCUSE, Razão e Revolução/ Hegel e o Advento da Teoria Social, trad. de Marília Barroso, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. Juan Antonio RAMÍREZ, Como Escribir sobre Arte y Arquitectura/ Libro de Estilo e Introducción a los Géneros de la Crítica y de la Historia del Arte, Barcelona, Serbal, 2005. Roberto ROSSELLINI, The Rise of Louis XIV, película, 1966, 100 m., dial. fr., subt. ingl., Hen's Tooth Video, 1990; Jean STAROBINSKI, 1789: Os Emblemas da Razão, pref. J. Coli, trad. M. L. Machado, São Paulo, Cia das Letras, 1988. Jean STAROBINSKI, A Invenção da Liberdade, trad. F. M. L. Moretto, São Paulo, UNESP, 1994.

CAP0181 - Evolução das Artes Visuais II

Introduzir os alunos nos debates artístico europeu da segunda metade do século XIX: Realismo/Naturalismo versus impressionismo/pós-impressionismo; o realismo burguês: Vanguarda e Kitsch: Fotografia e artes visuais: Museus e salões na segunda metade do século: Arquitetura e Design. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ADORNO, T. W. A arte e as artes e Primeira Introdução à Teoria estética. Tradução Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
- ADORNO, T. W. Museu Valéry Proust. In: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- ARGAN, G.C. A arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARGAN, G. C. A arte moderna na Europa de Hogarth a Picasso. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- AUERBACH, Erich. Ensaio de Literatura Ocidental ("As Flores do Mal e o sublime") Organização de Davi Arrigucci Jr. e Samuel Titan Jr. Trad. de S. Titan Jr. e J. M. Mariani de Macedo.
- BAUDELAIRE, C. O pintor da Vida Moderna e outros escritos. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- _____. A invenção da modernidade. Lisboa: Relógio d'água, 2006.
- _____. Charles: As Flores das Flores do mal. São Paulo, Editora 34, 2011. Trad. Guilherme de Almeida.
- BECKETT, S. Proust. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- BENJAMIN, Walter. Baudelaire e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- _____. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- _____. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- _____. Passagens. São Paulo: Editora Imprensa Oficial, 2007.
- BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar – a aventura da Modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- BUCK-MORSS, Susan. Walter Benjamin: escritor revolucionário. Tradução: Mariano López Seoane. Buenos Aires: Interzona Editora S.A., 2005.
- CELEBONOVIC, A. Some call it kitch. Nova York: Harry N. Abrams Inc., s/d.
- CÉZANNE, Paul. Correspondências. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CHAMPIGNEULLE, B. A. Art Nouveau. São Paulo: Verbo/ EDUSP, 1976.
- CLARK, T.J. A pintura da vida moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- CLARK, T. J. Modernismos. Organização e posfácio: Sônia Salzstein; tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- _____. Modernismo, pós-modernismo e vapor. In: ARS, n. 8, São Paulo, 2006, p. 128-144.
- CRARY, J. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.
- CRARY, Jonathan. Suspensões da percepção. Atenção, espetáculo e cultura moderna. Trad. Tina Montenegro. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- CROW, Tomas. Modern art in common culture. New Haven/London: Yale University Press, 1996.
- COTRIM, Cecília e FERREIRA, Gloria (orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- DAMISCH, Hubert. Uma mulher, portanto: Le déjeuner sur l'herbe. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 16, n. 32, p. 59-72, apr. 2018.
- ISSN 2178-0447. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/144714>
- DEGAS, E. Cartas de Edgar Degas. Buenos Aires: El Atenco, 1943.
- DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FABRIS, A. (org). Fotografia: usos e funções no séc. XIX. São Paulo: EDUSP, 1991.
- FOSTER, H.; KRAUSS, R.; BOIS, Y-A; BUCHLOH, B. Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism. Nova Iorque: Thames & Hudson, 2005.
- FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FRANCASTEL, P. Arte e Técnica nos séculos XIX e XX. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s.d.
- FRASCINA, Francis [et alii]. Modernidade e Modernismo – A pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998 [1993].
- FRIEDLANDER, Walter. De David a Delacroix. São Paulo : Cosac Naify, 2001.
- FREUD, S. Obras Completas, trad. José L. Etcheverry, Buenos Aires: Amorrortu, 1976.
- FOUCAULT, Michel. Manet and the Object of Painting. Londres: Tate Publishing, 2009.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRIED, Michael. Manet's Modernism. Chicago: The University of Chicago Press, 1998.
- GARB, Tamar. "Berthe Morisot and the Feminizing of Impressionism." In Readings in Nineteenth-Century Art, 230-46. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1996.
- GARB, Tamar. Bodies of Modernity: Figure and Flesh in Fin-de-Siècle France. New York: Thames and Hudson, 1998..
- GREENBERG, C. Arte e cultura: ensaios críticos. São Paulo: Editora Ática, 1996.

- Clement Greenberg e o debate crítico (FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília – Orgs). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HARRISON, C.; WOOD, P. & GAIGER, J. Art in Theory 1815-1900. Londres: Blackwell Publishing, 1992.
- HEGEL, Friedrich. Cursos de Estética. São Paulo: EDUSP, 2001.
- KRACAUER, S. Jacques Offenbach and the Paris of his time. Nova Iorque: Zone Books, 2002.
- KRACAUER, Siegfried. O ornamento da massa. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- KRAUSS, R. Passages in Modern Sculpture. Cambridge/Londres: The MIT Press, 1989.
- LE BOT, M. Arte/ Design. In: ARS, n. 11, São Paulo, 2008, p. 6-21.
- MAINARDI, P. Art and Politics of the second Empire. New Haven/Londres: Yale University Press, 1989.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. “O olho e o espírito”, in Textos Escolhidos, São Paulo: Abril, 1980.
- MORRIS, William. Arte y sociedad industrial. Havana, Ed. Arte y Literatura, 1985.
- MUMFORD, L. A cidade na história – suas origens, transformações e perspectiva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MUMFORD, L. Arte e técnica. Lisboa: Edições 70, 1986.
- Nochlin, Linda. “Why Have There Been No Great Women Artists?” In Art and Sexual Politics: Women’s Liberation, Women Artists, and Art History. Edited by Thomas B. Hess and Elizabeth C. Baker 44. New York: Collier, 1973.
- NOCHLIN, Linda. The politics of vision: essays on nineteenth-century art and society. New York: Harper & Row, 1989.
- NOCHLIN, Linda. The Body In Pieces – The Fragment as a Metaphor of Modernity. Londres : Thames & Hudson, 2001.
- OCKMAN, Carol. Ingres’s Eroticized Bodies: Retracing the Serpentine Line. New Haven: Yale University Press, 1995.
- OEHLER, Dolf. Quadros parisienses. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. O velho mundo desce aos infernos. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- _____. Terrenos vulcânicos. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- PEVSNER, N. Os pioneiros do desenho moderno. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Ulisseis, s.d.
- POLLOCK, Griselda. “Modernity and the Spaces of Femininity.” In Vision and Difference: Feminism, Femininity and the Histories of Art, 70-127. New York: Routledge Classics, 1988.
- REWALD, J. La Storia dell’impressionismo. Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 1976.
- REWALD, J. El pós-impressionismo. Madri: Alianza Editorial, 1982.
- SCHAPIRO, M. A arte moderna: séculos XIX e XX. São Paulo: Edusp, 1996.
- SCHAPIRO, M. Impressionismo. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- SCHORSKE, Carl E. Pensando com a História: indagações na passagem para o modernismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. A cidade segundo o pensamento europeu – de Voltaire a Spengler. Espaço & Debates. São Paulo, n.º 27, 1989, p. 47.
- SCHORSKE, Carl E. Viena fin-de-siècle: política e Cultura. São Paulo/Campinas: Companhia das Letras/Ed. da UNICAMP, 1988.
- STEINBERG, L. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- STRAROBINSKY, Jean. A melancolia diante do espelho, trad. Samuel Titan Jr. São Paulo, Ed. 34, 2014.
- SIMMEL, Georg. A Metrópole e a Vida Mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 11-25.
- SCHLEGEL, Friederich. Fragmentos sobre poesia e literatura (1797-1803). São Paulo: Editora UNESP, 2016.
- SCHELLING, F. W. J. Sobre a Relação das Artes Plásticas com a Natureza. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- SOLOMON-GODEAU, Abigail. Male Trouble: A Crisis in Representation. New York: Thames and Hudson, 1997.
- TODOROV, Tzvetan. Simbolismo e Interpretação. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- VALÉRY, P. O problema dos museus. In: ARS, n. 12, São Paulo, 2008, p. 30-34.
- VAN GOGH, V. Cantas a Theo. Barcelona: Banal/Labor, 1984.
- VIDLER, Anthony. Warped space: art, architecture, and anxiety in modern culture. Cambridge (Mass.): The MIT Press, 2000.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura e Sociedade, 1780-1950. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. O Campo e a Cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Estudo dos caracteres essenciais da arte contemporânea. Do início do século à II Guerra Mundial. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ADORNO, T. W. A arte e as artes e Primeira Introdução à Teoria estética. Tradução Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
- _____. Museu Valéry Proust. In: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- ARGAN, G.C. A arte moderna. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. Arte e Crítica da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. _____, História da Arte Italiana: De Michelangelo ao Futurismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, vol. 3.
- BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
- BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. _____, Matisse e Picasso. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- BELTING, Hans. O fim da história da arte – uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify Portátil, 2012.
- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política (obras escolhidas). São Paulo: Brasiliense, 2a ed., 1986.
- BRETTON, André. Manifestos do Surrealismo. Lisboa, 2a ed., Moraes, 1979.
- BUCHLOH, Benjamin H. D. Neo-Avantgarde and Culture Industry. Essays on European and American Art from 1955 to 1975. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2000. BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Tradução José Pedro Antunes. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- CAWS, Mary Ann (org.). Surrealism. London: Phaidon, 2010.
- CLARK, Lygia; OITICICA, Hélio. Cartas, 1964-1974. Organização Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- CLARK, T.J. A Pintura da Vida Moderna - Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. Farewell to an idea. Episodes from a History of Modernism. New Haven e Londres: Yale University Press, 1999.
- _____. Modernismos. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- DANTO, Arthur C. After the End of Art. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2014. Após o fim da arte. São Paulo: EDUSP, 2006.
- _____. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- DE DUVE, Thierry; MOREIRA, Juliana. A arte diante do mal radical. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 7, n. 13, p. 64-87, june 2009. ISSN 2178-0447. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3062>
- DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60/Transformações da arte no Brasil. Rio De Janeiro: Campos Gerais, 1998.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Clement Greenberg e o Debate Crítico. Rio de Janeiro: Funarte-Jorge Zahar, 1997.
- FOSTER, Hal; Krauss, Rosalind; Bois, Yve-Alain; Buchloh, Benjamin H. D. Art since 1900. Modernism/Antimodernism/Postmodernism. Nova York: Thames & Hudson, 2004.
- FOSTER, Hal. O retorno do real. Tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Editora Ubu, 2017.
- MARK, Francis; FOSTER, Hal. Pop. London: Phaidon, 2010.
- FRIED, Michael. Why Photography matters as Art as never before. New Haven: Yale. University Press, 2008.
- FRY, Roger. Visão e forma. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- GARELS, Gary, ed. The work of Andy Warhol. Nova York: Dia Art Foundation, 1989.
- GRAW, Isabelle; SALZSTEIN, Sônia. Quando a vida sai para trabalhar: Andy Warhol. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 15, n. 29, p. 244-261, apr. 2017. ISSN 2178-0447. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/131505>
- GREENBERG, Clement. Arte e cultura. Ensaios críticos. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- _____. Estética doméstica: Clement Greenberg. Tradução Andre Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- _____. The collected essays and criticism. Editado por John O'Brien. Chicago: The University of Chicago Press, 1999, vols. 1-4.
- GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006. HARRISON, Charles; WOOD, Paul. Art in Theory 1900-2000: An Anthology of Changing Ideas. London: Blackwell Publishing, 2003.
- KRAUSS, Rosalind. The Originality of The Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1988.
- _____. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Under Blue Cup. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2011.
- KUENZLI, Rudolf (org.). Dada. London: Phaidon, 2015.

- LE CORBUSIER; OZENFANT, Amedée. Depois do cubismo. São Paulo, Cosac Naify, 2005.
- MEYER, James (org.). Minimalism. London: Phaidon, 2010.
- NOCHLIN, Linda. "Why Have There Been No Great Women Artists? Thirty Years After" in Women Artists at the Millennium, edited by Carol Armstrong e Catherine de Zegher. Cambridge: MIT Press, 2006.
- _____. Representing Women. London: Londres, Thames & Hudson, 1999.
- _____. The Body in Pieces: The Fragment as a Metaphor of Modernity. Londres: Thames & Hudson, 2001.
- PEDROSA, Mário. Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos. [Org. Otília Beatriz Fiori Arantes]. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- PEDROSA, Mário. Modernidade cá e lá: textos escolhidos. [Org. Otília Beatriz Fiori Arantes]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- ROSENBERG, Harold. Objeto ansioso. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- SALZSTEIN, Sônia (org.). Matisse/ Imaginação, erotismo e visão decorativa. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- SCHAPIRO, Meyer. A Arte Moderna Séc. XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1996.
- _____. A unidade da arte de Picasso. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- _____. Mondrian/ A dimensão humana da pintura abstrata. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- STEINBERG, Leo. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify.

CAP0183 - Evolução das Artes Visuais IV

Estudo dos caracteres essenciais da arte contemporânea da segunda guerra mundial até nossos dias. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ALBERRO, Alexander/STIMSON, Blake (eds.). Conceptual art: a critical anthology. Cambridge, Massachusetts: the MIT Press, 2000.
- BAQUÉ, Dominique. La fotografía plástica. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- BONITO OLIVA, A. La transvanguardia italiana. Milano, Politi, 1981
- COTON, Charlotte. The photograph as contemporary art. London: Thames & Hudson, 2004
- CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DANTO, Arthur C. Después del fin del arte. El arte contemporáneo y el linde de la historia. Barcelona: Paidós, 1999.
- DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosacnaify, 2005.
- FERREIRA, Glória/COTRIM, Cecilia (orgs.). Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.
- MARCHAN, S. Del arte objetual al arte de concepto. Madrid, Alberto Corazon, 1972.
- SMITH, E. Lucie. Movements in art since, 1945. London, Thames & Hudson. 1969.
- _____. Art in the Seventies. Ithaca. Cornell University Press 1980.
- WALLIS, Brian (ed.). Art after modernism: rethinking representation. New York: The New Museum of Contemporary Art.

CAP0200 - Desenho de Observação

O desenho a partir da observação de objetos e figuras através da articulação de aspectos perceptivos, formais e expressivos, enfatizando as relações entre o real e o representado. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ARNHEIM, RUDOLF Arte e percepção visual. Pioneira/EDUSP, São Paulo, 1980
- CRIMP, DOUGLAS Sobre as ruínas do museu, Martins Fontes, São Paulo, 2005
- DERRIDA, JACQUES A Farmácia de Platão, Iluminuras, Campinas, 1997
- FERREIRA, GLÓRIA e COTRIM, CECILIA, organizadoras - Escritos de artistas anos 60/70, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2006
- FOCILLON, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, nº 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo.
- GOMBRICH, E.H. Art and illusion, Bollinger Series, Princeton, USA, 1969

KRAUSS, ROSALIND The Originality of the Avant-Gard and other Modern Myths, MIT Press, Massachusetts, USA, 1986
 LACAN, JACQUES Écrits, A selection, N.W.Norton & Company, New York, USA, 1977
 NICOLAIDES, KIMON The Natural Way to draw, Houghton Wifflin, Massachusetts, USA, 1990
 PANOFISKY, ERWIN A Perspectiva como forma simbólica", Edições 70, Lisboa, 1999
 XAVIER, ISMAIL, organizador A Experiência do cinema, Edições Graal, Rio de Janeiro, 2003.
 Berger, John. Modos de ver. Barcelona, Gustavo Gilli, 1974.
 Petherbridge, Deanna. The Primacy of Drawing. New Haven, Yale University Press, 2010.
 Cennini, Cennino. Il Libro dell Arte. Paris, L'oeil d'or, 2009.
 Alberti, Leon B. Da Pintura. Campinas, Editora da Unicamp, 2014.
 Klee, Paul. Sobre Arte Moderna e outros Ensaios. São Paulo, Zahar Editora, 2001.
 Kandinsky, Wassily. Ponto e Linha frente ao Plano. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
 Maynard, Patrick. Drawings Distinctions. Cornell University Press, 2005.
 Lichtenstein, Jacqueline. A Pintura (14 volumes). São Paulo, Editora 34, 2004.

CAP0201 - Desenho da Figura Humana

Desenho e observação da figura humana em seus aspectos formais, construtivos e expressivos. Aproximações à idéia da invenção do corpo como construção cultural e de suas práxis nas artes visuais. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALBERTI, Leon Battista. Da Pintura. Campinas, Editora da Unicamp, 1989.
 AUERBACH, Erich. Figura. São Paulo, Editora Ática, 1997.
 CENNINO, Cennini. Il Libro dellArte. Paris, Berger-Levrault, 1991.
 CLARK, Kenneth. O Nu. Lisboa, Editora Ulisséia, 1956.
 The Art of Humanism. New York, Harper & How, 1983.
 DA VINCI, Leonardo. Les Carnets. Paris, Gallimard, 1942.
 DESCARGUES, Pierre & Jacques Louis-Binet. Dessins et Traités dAnatomie. Paris, Editions du Chêne, 1980.
 DOXIADIS, Euphrosyne. The Mysterious Fayum Portraits. New York, Harry N. Abrams, 1995.
 DURER, Albrecht. Les Quatre Livres de Albrecht Durer. Paris, Les Editions Roger Dacosta, 1613 (fac-símile).
 EWING, W.A. El Cuerpo. Madrid, Ediciones Siruela, 1996.
 FOCILLON, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, nº 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo.
 GOLDSCHIEDER, Ludwig. Roman Portraits. London, Phaidon, 2004.
 HYATT MAYOR, A. Artists and Anatomists. New York, The Metropolitan Museum of Art, 1984.
 LANEYRIE-DAGEN, Nadeije. LInvention du Corps. Paris Flammarion, 1997.
 PANOFISKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo, Perspectiva, 1991.
 Vida y Arte de Alberto Durero. Madrid, Alianza Ed., 1995.
 VIOLA, Hill. Reasons for Knocking at an Empty House. London, Thames and Hudson, 1995.

CAP0202 - Desenho e Paisagem

Formação de um conhecimento dos possíveis aspectos do espaço, capacitando para a ação visual, através do estudo da paisagem no Ocidente, do contato com a paisagem/espaço presente, e sua interpretação baseada no desenho. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALBERTI, Leon Battista. Da Pintura. Campinas, Editora da UNICAMP, 1989.
 ANDREWS, Malcolm. Landscape and Western Art. Oxford University Press, Oxford, 1999.
 ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo, Pioneira/EDUSP, 1986.
 BAILLY-HERZBERG, Janine. LArt du Paysage en France au XIX Siècle. Paris, Flammarion, 2000.
 BOWIE, Harry P. On the Laws of Japanese Painting. New York, Dover Publications, 1952.

BÜTTNER, Nils. Landscape painting: a history. Abbeville Press, New York, 2006.

CARPENTIER, Alejo. Visão da América. São Paulo, Martins, 2006.

CLARK, Kenneth. Paisagem na Arte. Lisboa, Editora Ulisséia, s/d.

CENNINI, Cennino. Il Libro dell' Arte o Trattato della Pittura. Milano, Longanesi, 1984.

COLE, Alison. La Prospettiva. Novara, Istituto Geografico De Agostini, 1993.

DAMISCH, Hubert. El Origen de la Perspectiva. Alianza Editorial, Madrid, 1997.

DOUAR, Fabrice et Wasche, Matthias k. Peut-on enseigner l'art? Édition établie par. École Nationale Supérieure des Beaux-Arts/Louvre, Paris, 2004.

FRIEDRICH, Caspar David e CARUS, Carl Gustav. De la Peinture de Paysage dans l'Allemagne Romantique. Paris, Editions Klincksieck, 1988.

GALASSI, Peter. Corot in Italy. Yale University Press, New Haven and London, 1991.

GOETHE, Johann Wolfgang. Viagem à Itália; 1786-1788. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

GOMBRICH, E.H. Arte e Ilusão. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. Lisboa, Edições 70, 1987.

Curso da Bauhaus. Lisboa, Edições 70, 1987.

KLEE, Paul. Pedagogical Sketchbook. Londres, Faber & Faber, 1972.

KESSLER, Mathieu. El paisaje y su sombra. Idea Books, Barcelona, 2000.

LAVALLÉ, Pierre. Le Dessin.

LEVY, Carlos Roberto Maciel. O Grupo Grimm: paisagismo brasileiro no séc. XIX. Rio de Janeiro, Pinakothke, 1980.

LHOTE, André. Traités du paysage et de la figure. Bernard Grasset Éditeur, Paris, 1958.

LONG, Richard. Mirage. Phaidon Press Limtd, London, 1998.

MATISSE, Henry. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa, Editora Ulisséia, s/d. - MILANI, Raffaele. Larte Del paesaggio. Societá Editrice Il Mulino, Bolonha, 2001.

MOLINA, Juan José Gómez (org.). Máquinas y Herramientas del Dibujo. Madrid, Ediciones Cátedra, 2002.

MOHOLY-NAGY, LÁSZLÓ. La Nueva Visión y Reseña de un Artista. Buenos Aires, Ediciones Infinito, 1972.

NOVAES, Adauto (org.). O Olhar. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

OPPÉ, A.P. Alexander & John Robert Cozens. Harvard University Press, Cambridge, 1954.

PANOFKY, Erwin. La Perspectiva como Forma Simbolica. Barcelona, Tusquets Editor, 1973.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo, Editora SENAC/Editora Marca d'Agua, 1996.

PETRARCA, Francesco. La Lettera del Ventoso. Verbania, Tarará Editori, 1996.

RAQUEJO, Tania. Land Art. Editorial Nerea, Madrid, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Os Devaneios do Caminhante Solitário. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1995.

RUDEL, Jean. A Técnica do Desenho. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.

HUE-WILLIAMS, Michael. James Turrell Eclipse. Fine Art, London, 1999.

VANDIER-NICOLAS, Nicole. Esthetique et Peinture de Paysage en Chine (des origines aux Song). Paris, Éditions Klincksieck, 1982.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (coord.). Paisagem e Arte: a Invenção da Natureza, a Evolução do Olhar. São Paulo, 2000, CBHA/CNPq/FAPESP.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. Companhia das Letras, São Paulo, 1999.

SCHELLE, Karl Gottlob. A Arte de Passear. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. Pintores Paisagistas: São Paulo - 1890 a 1920. Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

VERGARA, Alejandro (Ed.). Patinir: estúdios y catalogo crítico. Museo Nacional Del Prado, Madrid, 2007.

VINCI, Leonardo da. Trattato della Pittura. Fratelli Melita Editori, 1989.

WENDERS, Wim. Pictures from the Surface of the Earth. Schirmer Art Books, Munich, 2003.

WOLLFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

WOOD, Christopher S. Albrecht Altdorfer and the Origins of Landscape. Chicago, The University of Chicago Press, 1993.

CAP0203 - Os Papéis do Desenho

Articulação de aspectos estruturais da linguagem visual no campo bidimensional, tratando do desenho em si e de suas possibilidades relacionais com os outros meios plásticos. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

BRUSATIN, Manlio. Histoire des Couleurs. Paris, Flammarion, 1986.
 Histoire de la Ligne. Paris Flammarion, 2002.
 CHAPMAN, Hugo; FAIETTI, Marzia. Fra Angelico to Leonardo: Italian Renaissance Drawings. London, The British Museum Press, 2010.
 DA VINCI. Les Carnets. Paris, Gallimard, 1942.
 DIDI-HUBERMAN, Georges. L'impreinte. Paris, Centre Georges-Pompidou, 1997.
 FLORES, Laura Gonzáles. Fotografía y pintura: dos medios diferentes? Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005.
 FOCILLON, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, nº 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo.
 GAGE, John. Color and Meaning. Berkeley, University of California Press, 1999.
 Color and Culture. Berkeley, The University of California Press, 1999.
 HAVERKAMP-BEGEMANN, Egbert. Creative Copies. New York, The Drawing Center, 1988.
 HOLCOMB, Melanie. Pen and Parchment, Drawings in the Middle Ages. New Haven, Yale University Press, 2009.
 KOVATS, Tania. The Drawing Book. London, Black Dog Publishing, 2007.
 LAMBERT, Susan. Reading Drawings. New York, The Drawing Center, 1984.
 LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A Pintura. Textos Essenciais. São Paulo, Editora 34, 2004 (14 volumes)
 PÉREZ-ORAMAS, Luis. An Atlas of Drawing. New York, The Museum of Modern Art, 2006.
 SMITH, Pamela. The Body of the Artisan. Chicago, The University of Chicago Press, 2004.

CAP0204 - Cor

A disciplina desenvolve uma prática sobre os elementos construtivos e constitutivos do desenho, os sinais gráficos e suas materialidades, visando à organização dos elementos plásticos básicos no campo bidimensional, para a articulação de conjuntos significantes. Exercícios de desenho e noções sobre sua história introduzem ao aluno possibilidades de reflexão, que ativem a capacidade analítica e a realização de trabalhos particulares. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

HICKETHIER, Alfred. Le Cube des Couleurs. Dessain et Tolra, Paris, 1973.
 KUPPERS, Harold. La couleur Office du Livre, Suisse, 1975.
 ALBERS, Josef. Interaction of color. New Haven/London, Yale University Press, 1975.
 ITTEN, Johannes, Kunst der Farbe, Ravensburg: Otto Maier, 2000
 RICHMOND, Leonard, The Technique of Colour Mixing, New York/London: Piman, s/d.
 WITTGENSTEIN, Ludwig, Anotações sobre as Cores – Edição Bilíngüe, Lisboa: Edições 70, s/d.

CAP0207 - Forma Tridimensional

O curso tem como objetivo introduzir o aluno aos fundamentos da linguagem tridimensional que possibilitam o desenho e a construção de objetos, a composição espacial, a articulação de materiais e a operacionalidade com instrumentos. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo, EDUSP, 1980.
 SCOTT, Gillam. Fundamentos del diseno. Buenos Aires, Victor Leru, 1962.
 WONG, Wucius. Fundamentos del diseno bi-y tri-dimensional. Barcelona, Gustavo Gili, 1979.

CAP0209 - Linguagem Gráfica

Capacitar o aluno para a compreensão e o uso da linguagem gráfica como meio de comunicação. Desenvolver os conceitos relacionados ao sistema de desenho projetivo, de modo a possibilitar a leitura, a compreensão e a crítica de projetos de objetos de usos específicos (plásticos e/ou utilitários). A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

BERGER, René. Arte y Comunicación. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.
 CHING, Francis; JUROSZEK, Steven. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.
 BONSIÉPE, Gui. Teoria e Prática de Desenho Industrial. Madrid: Gustavo Gili, 1975.
 FRENCH, Tomas; VIERCK, Charles. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002.
 GIESECKE, Frederick [et al]. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 KANDINSKY, Wassily. Punto y Linea Frente al Plano. Buenos Aires: Nueva Visión, 1969.
 LEWANDOWSKY, Pina; ZEISCHEGG, Francis. Les sens du visuel. Paris: Pyramyd ntcv, 2003.
 MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, s.d.
 MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Editora Blücher, 1978.
 MUNARI, Bruno. Artista e Designer. Lisboa: Presença, 1979.
 PENTEADO NETO, Onofre. Desenho Estrutural. São Paulo: Perspectiva, 1976.
 RESNICK, Elizabeth. Design for communication: conceptual graphic design basics. New Jersey: John Wiley 7 Sons, Inc, 2003.

CAP0210 - Perspectiva e Sombra

Fundamentar o conhecimento do sistema, do método e do registro da forma, do sistema de informação dimensional, da relação entre forma espacial e forma gráfica, dos elementos de perspectiva artificial e perspectiva óptica. Instrumentalizar o aluno no uso da linguagem gráfica codificada, proporcionando o conhecimento da representação da imagem tridimensional em um suporte bidimensional. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

DA VINCI, Leonardo. Tratado de Pintura. Madrid, Nacional, 1976.
 DESARGUES, Pierre. Perspective. New York, Henry N. Abrams, 1976.
 CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
 FLOCON, Albert; TATON, René. A Perspectiva. São Paulo: Difel, 1967.
 FRAGOSO, Suely. O espaço em perspectiva. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.
 FRENCH, Thomas; Vierck, Charles. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002.
 DOMINGUEZ, Fernando. Curso de croquis y perspectivas. Buenos Aires: nobuKo, 2003.
 GIESECKE, Frederick [et al]. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 GREGORY, R. L. Olho e cérebro: psicologia da visão. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
 KANDINSKY, Wassily. Ponto linha plano. Lisboa: Edições 70, s.d.
 MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo : Edgard Blucher, 1983
 PANOFKY, Erwin. La perspectiva como forma simbólica. Barcelona: Tusquets Editor, 1980.
 PARRAMÓN, José M. A perspectiva na arte. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

CAP0222 - Cerâmica

Introduzir o aluno nos fundamentos da linguagem da cerâmica por meio de técnicas e procedimentos de construção e modelagem próprias da cerâmica, de processos de coloração e de uso de queimas, visando um desenvolvimento poético singular integrando a livre experimentação à consciência no uso da matéria. A disciplina vista também a integração entre linguagens visuais bidimensionais, como a da gravura, fotografia, fotocópia e pintura e a linguagem da cerâmica, caracterizada pela produção de formas tridimensionais e pela ocupação no espaço, por meio de atividades experimentais e de reflexões advindas deste processo. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARAUJO, Olivio Tavares de. Brennand. São Paulo, Métron, 1998
 BARDI, Pietro Maria. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo. Banco Sudameris do Brasil S/A. Raízes Artes Gráficas: 1980.
 CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Barcelona: Parramon Ediciones S.A., 2006
 CHITI, Jorge Fernandez. Curso Practico de Ceramica. Buenos Aires, Argentina. Ediciones Condorhuasi. Tomo 2 . 1995
 CHITI, Jorge Fernandez. El libro del ceramista. Buenos Aires: Condorhuasi, 1994.
 COOPER, Emmanuel. Historia de la cerâmica. Barcelona: Ediciones CEAC, 1987.

FOURNIER, Robert. Illustrated Dictionary of Practical Pottery. Radnor Pennsylvania: Chilton Book Company, 1992.
 GIOVANNINI, Rolando. La serigrafia em la cerámica - escuela, arte, industria. Barcelona: Ediciones Omega, S.A. 1989
 KOPLOS, Janet; BORKA, Max. The unexpected - Artists' Ceramics of the 20th Century. Harry N. Abrams, Inc., Publishers
 LEMMEN, Hans Van. Azulejos na Arquitetura. Lisboa. Editorial Caminho, 1994.
 NORTON, F. H. ceramica para el artista alfarero. 10ed. México: Compañía Editorial Continental
 RHODES, Daniel. Arcillas e vidriados para el ceramista. Madrid: CEAC, s/data. pp.11-75. 1973
 SOALHEIRO, Máximo. Tipografia/Cerâmica. Belo Horizonte: Soalheiro, 2006

CAP0224 - Xilogravura

Formar um conhecimento básico de xilogravura, através de sua história, conceitos e atividades de gravação e impressão. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. O Valor Crítico da Gravura de Tradução, in Imagem e Persuasão: Ensaio sobre o Barroco. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.
 ARMSTRONG, Elizabeth (org.) et alii. Tyler Graphics: the extended image. Minneapolis, Walker Art Center; New York, Abbeville Publishers, 1987.
 BARATA, Mario (org.) et alii. Mostra da Gravura Brasileira; catálogo da Bienal Nacional 1974. São Paulo, Fundação Bienal, 1974.
 BERONÁ, David A. Wordless books. The original graphic novel. Abrams, New York, 2008.
 BERSIER, Jean E. La Gravure, les Procédés, l' Histoire. Paris, Berger-Levrault, 1963..
 BROWN, Kathan. Ink, PAPER, Metal, Wood. Painters and Sculptors at Crown Point Press. Chronicle Books, San Francisco, 1996.
 BRUNNER, Felix. A Handbook of Graphic Reproduction Processes. Stuttgart, Gerd Hartje, 1984.
 CARVALHO, Gilmar de. Madeira Matriz. Cultura e Memória. São Paulo, Annablume, 1999.
 CASTLEMAN, Riva. Prints of the XX Century (revised and enlarged edition). Londres, Thames and Hudson, 1988.
 Seven Master Printmakers: innovations in the Eighties. The Museum of Modern Art, New York, 1991.
 DIDI-HUBERMAN, Georges. L'Empreinte. Center Georges Pompidou, Paris, 1997.
 DOUAR, Fabrice et Wasche, Matthias k. Peut-on enseigner l'art? Édition établie par. École Nationale Supérieure des Beaux-Arts/Louvre. Paris, 2004.
 ICHENBERG, Fritz. The Art of the Print: masterpieces, history, techniques. New York, Harry n. Abrahams, 1976.
 FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra; introdução à bibliografia brasileira. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1977.
 FINE, Ruth E. Gemini G.E.L.: Art and Collaboration. New York, Abbeville Press Publishers; Washington, National Gallery of Art, 1984.
 HAYTER, Stanley William. About Prints. Londres, Oxford University Press, 1962
 HERSCOVITZ, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre, Tchê, 1986.
 HIND, Arthur M. An Introduction to the History of Woodcut. New York, Dover Publications Inc. 2 vol.
 IVINS JR. W.M. Imagen Impresa y Conocimiento; analisis de la imagen pre-fotografica. Barcelona, Gustavo Gili, 1975.
 Notes on Prints. New York, Da Capo Press, 1967.
 KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. Gravura Brasileira. São Paulo, Cosac & Naify, 2000.
 KRISTELLER, Paul. Gravures sur Bois: illustrations de la Renaissance Florentine. LAventurine, Paris, 1996.
 LARAN, Jean. L' Estampe. Paris, P.U.F. 1979, 2 vol.
 LEITE, José Roberto Teixeira. A Gravura Brasileira Contemporanea. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1976.
 MAXADO, Franklin. Cordel: xilogravura e ilustrações. Rio de Janeiro, Codecri, 1982.
 MAYOR, A. Hyatt. Prints & People: a social history of printed pictures. New York, The Metropolitan Museum of Art, 1971.
 NARAZAKI, Muneshige. The Japanese Print: its evolution and essence. Tokyo, Kodansha International, 1979.
 OCONNELL, Sheila. The Popular Print in England 1550/1850. British Museum Press, London, 1999.
 PARSHALL, Peter; SELL, Stacey; BRODIE, Judith. The Unfinished Print. National Gallery of Art, 2001.
 PARSHALL, Peter; LANDAU, David. The Renaissance Print 1470- 1550. Yale University Press, 1994.
 PARSHALL, Peter; SCHOCH, Rainer. Origins of European Printmaking. National Gallery of Art, Washington; Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg; Yale University Press, 2005.
 PARSHALL, Peter; HOLLIS CLAYSON, S.; HERTEL, Christiane; PENNY, Nicholas. The darker side of light: Arts of privacy 1850-1900. Lund Humphries Publishers, 2009.
 PON, Lisa. Raphael, Dürer, and Marcantonio Raimondi. Copying and the Italian Renaissance Print. Yale University Press, 2004.

REISENFELD, Robin. The german print portfolio 1890-1930. Serials for a private sphere. Philip Wilson Publishers Limited, London, 1992.

de SOUSA NORONHA, Jorge. Lestampe, Objet Rare. Édition Alternatives, Paris, 2002.

SPARKS, Esther. Universal Limited Artists Edition. A History and Catalogue. The first 25 years. New York, The Art Institute of Chicago and Harry N. Abrahams, 1987.

TYLER, Kenneth; ARMSTRONG, Elizabeth; GILMOUR, Pat. Tyler Graphics: catalogue raisonné, 1974/1985. Minneapolis, Walker Art Center; New York, Abbeville Press Publishers, 1987.

TYLER, Linda, e WALKER, Barry, editores. Hot off the press: prints & politics. University of New Mexico Press, 1994.

Vários Autores. Xilografie Italiane del Quattrocento, da Ravenna e altri luoghi. Longo Editore, Ravenna, 1987.

Vários autores. The painterly print: Monotypes from the seventeenth to the twentieth century. The Metropolitan Museum of Art, New York, 1980.

WESTHEIM, Paul. El Grabado en Madera. Fondo de Cultura Economica, Mexico, 1992.

WYE, Deborah. The Thinking Print: Books to Billboards. 1980/1995. The Museum of Modern Art, New York, 1996.

CAP0225 - Escultura I

Estudo teórico da evolução das técnicas escultóricas e da forma tridimensional na história da arte do ocidente, acompanhado por práticas de ateliê. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

Auguste Rodin A porta do inferno (catálogo). São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2001.

Basbaum, R. (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

Debray, Régis. Vida e morte da imagem uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1993

Didi-Huberman, G. Lempreinte. Paris: Musée national d'arte moderne, 1997.

Didi-Huberman, G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo, Editora 34, 1998.

Flusser, Vilém. Ins Universum der Technischen Bilder. Göttingen: European Photography, 1992. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Anna Blume, 2008.

Flusser, Vilém. A filosofia da caixa preta. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985.

From the sculptors hand: Italian baroque terracottas from the State Hermitage Museum. (catálogo). Chicago: The Art Institute of Chicago, 1998.

Krauss, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Kuryluk, Ewa: Santa Verônica e o Sudário - história, simbolismo, lendas e estrutura da imagem verdadeira. São Paulo: Ibrasa, 1993.

Kwon, Miwon. Um lugar após o outro anotações sobre site specificity. October 80 spring 1997.

Leroi-Gourhan, A. As religiões da pré-história. Lisboa: Edições 70, 1985.

Moholy-Nagy, L. Von Material zu Architektur, Munique: Bauhaus Edit. 1929.

----- La nueva visión y Reseña de un artista, Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1972.

Nova Objetividade Brasileira (catálogo). Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1967.

Tucker, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Wittkower, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Zanini, Walter. Tendências da escultura moderna. São Paulo: Cultrix, Museu de Arte Contemporânea da USP, 1971.

Zielinski, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo, Annablume, 2006.

CAP0240 - Multimídia e Intermídia I

Disciplina de caráter teórico-prático que tem como preocupação analisar, discutir e colocar em prática os diferentes conceitos envolvidos neste campo. O foco principal é criar um quadro de referências teóricas e métodos de trabalho visando uma sistematização no campo da multimídia e intermídia. As aulas abrangerão alguns dos tópicos abaixo, que serão desdobrados em aulas teóricas e exercícios práticos: hipertexto - um histórico de seu desenvolvimento; multimídia e hipermídia a partir de diferentes autores; os conceitos de: interatividade, interface, imprevisibilidade, navegação, etc.; análise e discussão de diferentes programas multimídia e sites; panorama da arte e tecnologia; entre outros. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARANTES, Priscila (2005). @rte e mídia: perspectivas da estética digital. Editora Senac, São Paulo.

ASCOTT, Roy(2003). "Telematic Embrace. Visionary Theories of Art, Technology, and Consciousness". University of California Press.

- COSTA, Mario (1994). O Sublime Tecnológico, Experimento, São Paulo.
- COUCHOT, Edmond (2003). A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- DONATI, Luisa e PRADO, Gilberto (2001). "Artistic Environments of Telepresence on the World Wide Web", in Leonardo, Vol.34, n. 5, pp. 437 - 442, MIT Press, USA.
- DUGUET, Anne-Marie. Déjouer l'image. (2002) Créations électroniques et numériques. Nîmes : Edition Jacqueline Chambon.
- GIANNETTI, Claudia (ed.)(1997). Arte en la Era Electrónica: Perspectivas de una Nueva Estética, ACC L' Angelot & Goethe Institut, Barcelona.
- KERCKHOVE, Derrick(1999). Connected Intelligence: the arrival of the web society. Toronto: Somerville House Books.
- LEÃO, Lucia (coord.)(2002). Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo, Editora Iluminuras, São Paulo.
- LÉVY, Pierre(1996). O que é o virtual. São Paulo: Editora 34.
- _____(1999). Cibercultura, São Paulo:Ed. 34.
- MACHADO, Arlindo (Org.) (2007). Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. Itaú Cultural/Iluminuras, São Paulo.
- POPPER, Frank(1993). L'art à l'âge électronique. Paris: Hazan.
- PRADO, Gilberto (2003). Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural.
- _____. (2009). Arte en red: algunas indagaciones sobre creación, experimentación y trabajo compartido in Arte y políticas de identidad, n. 1, (pp. 241-250). Murcia, Espanha: Universidad de Murcia.
- SCHWARZ, Hans-Peter (Ed.) (1997). Media-art-history: media museum. Munich; New York: Prestel.
- SOULAGES, François (org.)(2001). Dialogues sur l'art et la technologie. Paris: L'Harmattan.
- VENTURELLI, Suzete(2004). Arte: espaço_ tempo_ imagem, Editora UnB, Brasília.
- ZANINI, Walter (2003). "A Arte da Comunicação telemática - a interatividade no ciberespaço" in Ars, Revista do PPGAV, ECA/USP, ano1, n.1, São Paulo, pp. 11-34.

CAP0246 - A Pintura e suas Técnicas

Objetivos: iniciar o aluno à pintura por meio de uma análise histórica dos materiais e das técnicas utilizadas. Primeira parte: Aula teórica - Segunda parte: Exercícios e comentários sobre as técnicas aplicadas. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ARGAN.G.C. L'Arte Moderna, Sansoni, 1970. História da Arte como história da Cidade, Martins Fontes, 1992. 1991
- BAUDELAIRE. Ouvres, Pléiade, Gallimard, 1954. BOIS.Y. A Painting as a Model, MIT.1998 Art Press-Où est passée la peinture? 1995.
- CHIPP.H.B. Teorias da Arte Moderna. Martins Fontes, São Paulo, 1996
- FAVARETTO, C. A invenção de Hélio Oiticica. Edusp, 1992.
- FRANCASTEL P. Imagem, Visão e Imaginação, Martins Fontes, 1983.
- GAGE, J. A cor na arte. Martins Fontes, 2012
- GOMBRICH. Art and Illusion. Princeton University Press, 1972.
- GREENBERG, C. Clement Greenberg e o Debate Crítico, Zahar. Funarte, 1997.
- HALPERN, D. Writers on Artists, North Point Press, New York, 1988.
- KLEE, P. The Diaries of Paul Klee, California Press, 1968.
- MAGRITTE, R. Les Mots et les Images. Editions Labor, 1994.
- MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, 1996. São Paulo.
- MATISSE, H. Escritos e reflexões sobre arte. Ulissea, Lisboa, 1972.
- NAVES, R. A Forma Difícil. Editora Ática, 1996.
- NEWMAN, B. Selected Writings. University of California Press, 1990.
- PAREYSON, L. Problemas de estética. Martins Fontes, 1997.
- OITICICA, H. Aspiro ao Grande Labirinto. Rocco, 1986. Rio de Janeiro
- PAZ, O. Os Filhos do Barro, Nova Fronteira, 1984.
- PERLOFF, M. O Momento Futurista, Edusp, São Paulo, 1993.
- TASSINARI, A. O espaço moderno, Cosac & Naify, São Paulo, 2001.
- VALÉRY, P. Oeuvres. Pléiade, Gallimard, 1957.
- SACKS, O. Um Antropólogo em Marte, Companhia das Letras, São Paulo, 1995.
- SHAPIRO, M. A Arte Moderna. Edusp, 1996. SELZ, P. Contemporary Art - a sourcebook of artists' writings, California Press, 1998.

CAP0252 - História da Arte II

Estudo dos caracteres do renascimento do manierismo, barroco e rococó através de exemplos de arquitetura, escultura e pintura na Itália e na Europa (século XV-XVIII). A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

- ALBERTI, L. B. Da Pintura. Campinas: UNICAMP, 1988.
- ALPERS, Svetlana. A Arte de descrever: a arte holandesa no século XVII; tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 1999. (759.492 A456a / ECA)
- ANCESCHI, L. La Idea del Barroco. Madrid: Editorial Tecnos. S. A., 1991. (701. An21i)
- ARGAN, G. C. A Arte Moderna na Europa: de Hogarth a Picasso; tradução de Lorenzo Mammí. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (709.4 A686am / MAC-USP)
- _____. Arquitectura barroca en Italia. Buenos Aires: Nueva Vision, 1960. (724.19945 Ar36a/ FAU)
- _____. Boticelli: biographical and critical study; tradução de James Emmons. [New York]: Skira, 1957. (759.0345 B659a / FAU)
- _____. Brunelleschi; tradução de Carlos Marti Aris. Madrid: Xarait, 1990. (724.145 B835a/ FAU)
- _____. Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel; tradução de Lorenzo Mammí. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (709.02445 Ar 36c / FAU)
- _____. Concepto del espacio arquitectonico: desde el barroco a nuestros días. Buenos Aires: Nueva Vision, 1973. (724.19A686c / MAC-USP)
- _____. História da Arte Italiana (3 volumes). São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (709.45 A686h/ ECA)
- _____. História da Arte como História da Cidade. São Paulo : Martins Fontes, 2005. (709 A686sP/ECA)
- _____. Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco; tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (709.032 A686iP / ECA)
- _____. La Europa de las capitales, 1600-1700; tradução de Luis Arana. Genebra: Skira, c. 1964. (709.032 A686e / ECA)
- _____. Renacimiento y Barroco; tradução de J. A. Calatrava Escobar. Madrid: Akal, 1996. (759.5 Ar 36c / FAU)
- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC/ Editora Universidade de Brasília, 2008. (844 R1141bP / FFLCH)
- BAXANDALL, M. O Olhar Renascente Pintura e Experiência Social na Itália. São Paulo: Paz e Terra, 1991. (709.024 B355o/ECA)
- _____. Pintura y vida cotidiana en el renacimiento arte y experiencia en el quatrocento. Barcelona : Gustavo Gili, 2000. (709.024 B355p / MAC-USP)
- _____. Sombras e Luzes. São Paulo: Edusp, 1997. (701.8 B355s / MAC-USP)
- _____. Barroco e Rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (709.032 B363b / ECA)
- BLUNT, A. A Teoria Artística na Itália (1450-1600). São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (701.17 B628tp/ FAU)
- BRAUDEL, Ferdinand. O Modelo Italiano. Editora Teorema. (945 B825m / ECA)
- BRÉHIER, Emile. Historia de la filosofia. Buenos Aires : Editorial Sudamericana, 1948. (109 B834hE/FFLCH)
- BURCKHARDT, Jacob. Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. (945.05 B948kP/ FFLCH)
- _____. O Renascimento Italiano. Lisboa: Presença: Martins Fontes, 1973. (940.21 B948r/ Faculdade de Educação)
- BURKE, P. A Fabricação do Rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- _____. O homem renascentista; tradução de Maria Figueiredo. Lisboa : Editorial Presença, 1991.
- BURKE, Edmund. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias sobre o sublime e o belo. São Paulo: Papirus, 1993. (111.85 B959pP / FFLCH)
- Carrà, Carlo. Giotto. In: Revista Ars n° 13, ECA USP. Link do texto: http://www.cap.eca.usp.br/ars13/12_12%20Carlo%20Carr%C3%A0_Giotto_Book.pdf
- CASTELNUOVO, Enrico. Retrato e Sociedade na Arte Italiana: ensaios de história social da arte. Cia. das Letras. (709.45 C275r/ FAU)
- Cassirer, Ernst. Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento. São Paulo : Martins Fontes, 2001. (193 C345iP/FFLCH)
- CHASTEL, A. A Arte Italiana. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (709.45 C489aP / FFLCH)
- CHÂTELET, François. Uma história da razão. Entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. (194 N766c/ FFLCH)
- DIDEROT, Denis. Ensaio sobre a Pintura. São Paulo: Papirus, 1993. (750 D555e /ECA)
- _____. Interpretação da natureza e outros escritos. São Paulo : Iluminuras, 1989. (194 D555i / Faculdade de Educação)
- FOCILLON, Henri. Vida das formas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. (970.01 F652vp /FFLCH)

- FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1982. (701 F814rP / FFLCH)
- _____. Historia de la pintura francesa desde la Edad Media hasta Picasso. Madrid : Alianza, c1970. (759.4 F814hE/ECA)
- FRIEDLAENDER, Walter. Estudios sobre Caravaggio. Madrid: Alianza, 1982. (759.5 C262f/ECA)
- GENET, Jean. Rembrandt; tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2002. (769.492 R385g / MAC-USP)
- GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero: o Batismo, o Ciclo de Arezzo, a Flagelação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. (759.5 G493i/ECA)
- _____. Investigando Piero. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- GOMBRICH, A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (709 G632h / ECA)
- _____. Norma e Forma. São Paulo: Martins, 1991. (709.024 G632nP / ECA)
- HASKELL, F. Mecenas e Pintores. Arte e Sociedade na Itália Barroca. São Paulo: Edusp, 1997. (709.45 H349m /ECA)
- HAUSER, A. Maneirismo. A Crise da Renascença e o Surgimento da Arte Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- _____. Historia social de la literatura y el arte. Madrid : Ediciones Guadarrama, 1962. (709 H376hE / ECA)
- HEGEL, G. O Belo na Arte. Coleção Curso de Estética. São Paulo: Martins Fontes. (193.5 H462vp/ FFLCH)
- HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. (940.1 H911hP/ FFLCH)
- KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1991. (501 K88e / ECA)
- _____. Do mundo fechado ao universo infinito. São Paulo: Forense-Universitária/ Editora da Universidade de São Paulo, 1979. (501 K88fP / FFLCH).
- LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia. São Paulo: Iluminuras, 1998. (832 L634LP /FFLCH)
- LEVEY, M. Pintura e Escultura na França (1700-1789). São Paulo: Cosac & Naify, 1998. (759.4 L663p /ECA)
- LEVY, Hannah. A propósito de três teorias sobre o Barroco. In: Revista SPHAN, número 5, pp. 259. 284. (F93 /ECA)
- LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A Pintura: textos essenciais. 14 volumes. São Paulo: Ed. 34, 2004. (750.01 P658 v.1-8/FFLCH)
- LONGHI, Roberto. Breve mas verídica história da arte italiana; trad. de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. (759.5 L854b / ECA)
- _____. Piero della Francesca; tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (709.024 F815L / MAC USP)
- LONGINO. Do Sublime. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (111.85 L855dP/FFLCH)
- LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500 1600, São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998. (724.1 L885a /ECA)
- MACHADO, Lourival, G. Teorias do Barroco. Rio de Janeiro: MEC, 1953. (709.81 M149t/FFLCH)
- MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Prefácio de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010. (320.1 M149pP/FFLCH)
- MARIN, Louis. Sublime Poussin. São Paulo: EDUSP. (759.4 P894m/FFLCH)
- PANOFSKY, E. O Significado das Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979. (701 P194s/FAU)
- _____. Estudos de Iconologia. Lisboa: Estampa, 1982. (704.9 P22sP/FFLCH)
- _____. Idea: a evolução do conceito de belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (701.18 P195iP/FFLCH)
- _____. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa: Ed. 70, 1993. (7.017.9 P195p/FAU-Pós)
- _____. Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental. Lisboa: Presença, 1981. (709.024 P195rp/ECA)
- PEVSNER, Nikolaus. Academias de arte: passado e presente, São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (709 P514aP/ECA)
- SHEARMAN, John. O maneirismo. São Paulo: Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1978. (709.031 S539m/ECA)
- TAPIÉ, Victor L. Barroco e Classicismo. Lisboa: Presença, 1974. (709.032 T172ba/ECA)
- _____. O Barroco. São Paulo: Cultrix, 1983. (709.032 T172bp/ECA)
- VASARI, G. Vidas de Pintores, Escultores y Arquitectos Ilustres. Buenos Aires: El Ateneo, 1945. (R927 V44v/FAU)
- VENTURI, L. História da crítica de arte. Lisboa: Edições 70, 1984.
- VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/Editora da Universidade de São Paulo, 1978. (182 V529m/ECA)
- VLIEGHE, Hans. Arte e Arquitetura Flamenga (1585-1700); trad. de Cláudio Marcondes. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (709.493 V847a/FAU)
- WARNKE, Martin. O Artista da Corte: Os Antecedentes dos Artistas Modernos, São Paulo: EDUSP, 2001. (709.4 W285a/ECA)
- WINCKELMANN, Johann . Reflexiones sobre la imitación del arte griego en la pintura y la escultura. Barcelona: Nexus/Ediciones Península, 1987. (7.032.6:7.061 W761r/FAU-Pós)
- _____. Reflexões sobre Arte Antiga. Porto Alegre. Movimento e URGs, 1975. (709.38 W762r/ECA)

WITTKOWER, R. Arte y Arquitectura en Italia (1600-1750). Madrid: Cátedra, 1985. (709.03245 W786ar/FAU)
 _____. Gian Lorenzo Bernini el escultor del barroco romano. Madrid : Alianza Editorial, 1990. (735.2145 W786g/FAU)
 WOLFFLIN, H. A Arte Clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (709.024 W857aP/ECA)
 _____. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984. (701 W838kP/FFLCH)
 _____. Renascença e Barroco. São Paulo: Perspectiva, 1989. (709.024 W857rP/ECA).

CAP0260 - Arte no Brasil: Período Colonial

Introduzir os alunos às primeiras manifestações das artes visuais no Brasil, desde seu descobrimento até o início do século XIX, através do estudo da articulação de seus caracteres, em relação às principais tendências artísticas do contexto internacional. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ANDRADE, M. Aspectos das artes plásticas no Brasil. São Paulo, Martins, 1965.
 _____. Frei Jesuíno do Monte Carmelo. São Paulo, Martins, 1974.
 ANDRADE, Rodrigo Mello de. As artes plásticas no Brasil. 1952. (inc. texto de F. Barata sobre arqueologia brasileira e cerâmica santarena).
 ANTONIL, André João. Cultura e opulência no Brasil. São Paulo, Nacional, 1967.
 BARATA, Frederico. Uma análise estilística de cerâmica em Santarém. MEC, 1953.
 BAZIN, German. L'architecture religieuse baroque du Brazil. Paris, Plon, 1956. 2v. "Aleijadinho".
 CARDOSO, Joaquim. Notas sobre a antiga pintura religiosa em Pernambuco. IN: Revista do Sphan. n.4.
 CASTELO, Leopoldo. A history of Latin American art and architecture. Praeger, 1969.
 CORREA, Conceição Gentil. Estatuetas de cerâmica na cultura Santarém. Museu Paraense E. Goeldi, 1965.
 COSTA, Lucio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. IN: Revista do Sphan. Rio de Janeiro, 1937. n.1: Notas sobre a evolução do mobiliário luso brasileiro. IN: Revista Sphan, 1937. n. 3: Lucio Costa: sobre arquitetura. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1962.
 CRUZ, Costa João. História das idéias no Brasil.
 FREIRE, Gilberto. Universitas (Separ). Salvador, jan./abr./69: Casa grande e senzala. José Olímpio.
 GODOFREDO, Filho. Influência oriental na pintura jesuítica da Bahia.
 GOULART, Reis Filho, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. Perspectiva, 1969.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil.
 LEVY, Hannah. Modelos europeus na pintura colonial. Revista do Sphan, n. 8.
 MACHADO, Lourival Gomes. O barroco mineiro. São Paulo, Perspectiva, 1969.
 PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. 1969.
 REVISTA do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (todos os números: 17v. 1937--71).
 RODRIGUES, José Washt. As artes plásticas no Brasil mobiliário. Col. Bras. de Ouro, s.d.
 SAIA, Luis. A morada paulista. São Paulo, Acrópole, 1957.
 SILVA, Nigra Dom Clemente. Motivos partorais na arte colonial. Revista do Sphan. n. 8: Artistas coloniais mineiros, 1948.
 ZANINI, Walter, org. História da arte no Brasil. São Paulo, Fundação Walter Moreira Salles, 1983. 2v.

CAP0282 - Instalação

A matéria deve oferecer uma visão integrada do fenômeno artístico com ênfase nos procedimentos surgidos a partir do pós-guerra para que o aluno tenha uma experiência de base e abrangente sobre as várias áreas de especialização. A disciplina estuda a questão da várias linguagens artísticas no processo educacional, com ênfase na interdisciplinariedade promovida com o surgimento da arte da instalação. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ADRIANI, Götz. Joseph Beuys: Drawings, objects and prints. Stuttgart: Institute for Foreign Cultural Relations, 1989.
 AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.
 ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- BATTCKOCK, Gregory (org). Minimal Art: a Critical Anthology. New York, E. P. Dutton & Co. Inc., 1968.
- _____. (org). A Nova Arte. São Paulo, Editora Perspectiva, 1984.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Editora Zouk, 2012.
- _____. Sobre Arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1992.
- BEUYS, Joseph, Böll, Heinrich. 1973 Manifesto. Free international University, 1973. Disponível em: <https://sites.google.com/site/socialsculptureusa/freeinternationaluniversitymanifesto>.
- BEZERRA DE MENEZES, Ulpiano T. A crise da memória e as ambiguidades da amnésia social. In: Simpósio Internacional FIAT 30+ / São Paulo. Trabalho não publicado.
- BOIS, Yves-Alain & KRAUSS, Rosalind E. Formless: a User's Guide. New York, Zone Books, 1997
- BRETT, Guy. Lygia Clark: in Search of the Body. In: Art in America. v.82, nº 7. New York, July 1994.
- BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1985.
- BUCK-MORSS, Susan. Walter Benjamin: Escritor revolucionário. Buenos Aires: Interzona Editora S.A., 2005.
- CABBANE, Pierre. Marcel Duchamp: Engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- CELANT, Germano. Art Povera: Conceptual, Actual or Impossible art?. Milano, Gabriele Mazzota Publishers, 1969.
- COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. Escritos de artistas: Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- CRIMP, Douglas. On museum's ruins. Cambridge, Massachusetts, 2000.
- DUARTE, Paulo Sergio (Org.). Daniel Buren: textos e entrevistas escolhidos (1967 2000). Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001.
- DUCHAMP, Marcel. The Essential Writings of Marcel Duchamp. New York, Oxford University Press, 1973.
- FERGUSON, Russell (org). Out of Actions: Between Performance and the Object 1949-1979. Los Angeles / London, The Museum of Contemporary Art / Thames and Hudson, 1998.
- FIGUEIREDO, Luciano (org). Lygia Clark e Hélio Oiticica: cartas 1964-1974. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1996.
- FLAM, Jack (Ed.). Robert Smithson: The collected writings. New York: New York University Press, 1996.
- FOSTER, Hal. The return of the real. Massachusetts: The MIT Press, 1996.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. Of other spaces. In: Documenta X: The book. Ostfilden: Cantz-Verlag, 1997.
- GADAMER, Hans-Georg. A atualidade do belo: A arte como jogo, símbolo e festa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GOUGH-COOPER, Jennifer e CAUMONT, Jacques. Effemeridi su e intorno a Marcel Duchamp e Rose Sélavy: 1887-1968. Milão: Gruppo Editoriale Fabbri, 1993.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- INTERNACIONAL Situacionista. Situacionista: Teoria e prática da revolução. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2002. (Coleção Baderna).
- JACQUES, Paola Berenstein (Org.). Apologia da deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- JAPPE, Anselm. Guy Debord. Lisboa: Antígona, 2008.
- _____. Fin de la révolution et fin de la fin de l'art? In: Desformas / Sessão Especial / A formação e a espada. São Paulo. Trabalho não publicado.
- KAPROW, Allan. Essays on the Blurring of Art and Life. Berkeley, University of California Press, 1993.
- KASTNER, Jeffrey & WALLIS, Brian. Land and Environmental Art. London, Phaidon Press, 1998.
- KAYE, Nick. Site-specific art: performance, place and documentation. Londres: Routledge, 2000.
- KRAUSS, Rosalind E. A voyage on the North Sea: art in the age of the post-medium condition. London: Thames and Hudson, 2000.
- _____. The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge, MIT Press, 1985.
- _____. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- _____. A Escultura no Campo Ampliado. In: Revista Gávea v.1:87-93. Rio de Janeiro, 1985.
- KWON, Miwon. One Place After Another: site-specific art and locational identity. Cambridge, Massachusetts, 2002.
- LEE, Pamela M. Object to be destroyed: The work of Gordon Matta-Clark. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000.

LÖWY, Michael. Walter Benjamin - aviso de incêndio: Uma leitura das teses Sobre o conceito de história. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORRIS, Robert. Continuous Project Altered Daily: The Writings of Robert Morris. Massachusetts, The MIT Press, 1995.

MOURE, Gloria. Gordon Matta-Clark. Madrid: Museo Nacional Reina Sofia; Barce- lona: Ediciones Poligrafa, 2006.

NESBIT, Molly; OBRIST, Hans Ulrich; TIRAVANJIA, Rirkrit. What is a station? In: BONAMI, Francesco; FRISA, Maria Luisa (Ed.). 50th International Art Exhibition - dreams and conflicts: the dictatorship of the viewer. Venezia: La Biennale di Venezia, 2003, pp. 327-336.

OBRIST, Hans Ulrich (Ed.). Do it. New York: Independent Curators Incorporated, 1997.

O'DOHERTY, Brian. Inside the White Cube. San Francisco, The Lapis Press, 1976.

OITICICA, Hélio. Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1986.

PAZ, Octavio. Marcel Duchamp. New York: Arcade Publishing, 1990.

REISS, Julie. From Margin to Center: The Spaces of Installation Art. Cambridge, Massachusetts, 1999.

SERRA, Richard. Writings, Interviews. Chicago / London, The University of Chicago Press, 1994.

SMITHSON, Robert. The Writings of Robert Smithson. New York, New York University Press, 1979.

STILES, Kristina & SELZ, Peter (editors). Theories and Documents of Contemporary Art. Berkeley / Los Angeles / California, University of California Press, 1996.

SUDERBERG, Erika (editor). Space, Site, Intervention: Situating Installation Art. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

SZEEMAN, Harald, (Ed.). Live in your head: When attitudes become form: words, concepts, processes, situations, information = Wenn Attitüden Form werden: Werke, Konzepte, Vorgänge, Situationen, Information: Kunsthalle Bern 22.3 27.4.1969: catálogo. Bern: Kunsthalle, 1969. Catálogo de exposição.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. São Paulo: Editora 34, 1993..

ZANINI, Walter (org). História Geral da Arte no Brasil. 2v. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

CAP0283 - História da Arte I

O curso se propõe a introduzir a estética e a história da arte como atividades fundamentalmente históricas. Deste modo, busca apresentar os fundamentos e problemas destas disciplinas e delinear os limites respectivos de cada uma, à luz das características históricas gerais de cada período estudado. Objetiva ainda introduzir o contato do estudante com os materiais de trabalho teóricos e empíricos desta área do conhecimento, a saber: conceitos e questões próprios aos distintos períodos históricos; autores e textos de referência principais e instrumentos de investigação básicos como monografias, tratados, manuais, enciclopédias, dicionários, interpretações marcantes, etc. Na medida em que o curso pretende suscitar, de um ângulo maior, práticas de contato críticas e reflexivas com relação às fontes da história da arte e aos objetos de estudo desta ciência, o objetivo, neste plano, será o de configurar a idéia de história da arte como um problema filosófico e histórico permanente, a ser enfrentado como um processo polêmico e plural de seleção de fontes, de elaboração de categorias e escolha de pontos de vista, inevitavelmente dotados de historicidade. Assim, o questionamento da noção de clássico, com papel decisivo na configuração da história da arte como disciplina, funcionará como um dos fios condutores do curso e exemplo paradigmático das transformações e diversificações, verificadas neste campo de saber. Deste modo, o curso partirá do processo histórico de construção do paradigma clássico como formação histórica, concomitante à constituição da polis grega e à construção do racionalismo ático, para, em seguida, problematizar a suposta intemporalidade desta noção, investigando a sua mutação e circulação como modelo de valor, em distintos períodos históricos. Trata-se, em síntese, de caracterizar a arte e a história da arte como processos irremediavelmente conflituosos e que se dão em interrelação com outros modos da cultura. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

Manuais e obras de interesse geral para todos os tópicos:

Giulio Carlo ARGAN, Arte e Crítica de Arte, trad. H. Gubernatis, Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

Giulio Carlo ARGAN e Maurizio FAGIOLO, Guia de História da Arte, trad. M. F. Gonçalves de Azevedo, Lisboa, Editorial Estampa, 1994.

Giulio Carlo ARGAN, História da Arte como História da Cidade, trad. P. L. Capra, S. Paulo, Martins Fontes, 1992.

Giulio Carlo ARGAN, O revival, in G. C. Argan et al., El Passado en el Presente, Barcelona, Gustavo Gili, 1974.

Giulio Carlo ARGAN, História da Arte Italiana/ Da Antiguidade a Duccio, v. 1, pref. Lorenzo Mammì, trad. Wilma De Katinsky, São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

Germain BAZIN, História da História da Arte, São Paulo, Martins Fontes, 1989.

Leonardo BENEVOLO, História da Cidade, trad. Silvia Mazza, São Paulo, Perspectiva, 2001.

Emile BREHIER, História de la Filosofia, trad. D. Nánéz, Buenos Aires, Sudamericana, 1962.

François CHÂTELET, História da Filosofia/ Idéias, Doutrinas, vol. I-II-III, Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

Ian CHILVERS (ed.), Dicionário Oxford de Arte, trad. M. B. Cipolla e J. L. de Campos, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

Umberto ECO, Como se Faz uma Tese, S. Paulo, Perspectiva, 1985.
 Maurice de GANDILLAC, Plotin, Paris, Ellipses, 1999.
 Udo KULTERMANN, The History of Art History, Abaris Books, 1993.
 Lewis MUMFORD, A Cidade na História: Suas Origens, Desenvolvimento e Perspectivas, trad. Neil R. da Silva, São Paulo, Martins Fontes, 1982.
 Rudolf WITTKOWER, Escultura, trad. J. L. Camargo, S. Paulo, Martins Fontes, 1989.
 Vv. Aa., Enciclopedia Universale dell Arte, Firenze, Sansoni, 1958-67.

Sobre a Antiguidade greco-romana:

José ALSINO CLOTA, El Neoplatonismo/ Síntesis del Espiritualismo Antiguo, Barcelona, Anthropos, 1989.
 Perry ANDERSON, Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, trad. Telma Costa, Porto, Edições Afrontamento, 1980.
 ARISTÓTELES, Poética, trad., comentários e índices de Eudoro de Souza, in Aristóteles, vol. II, sel. textos J. A. Motta Pessanha, São Paulo, Os Pensadores/Abril Cultural, 1979, p. 241-243.
 Pierre AUBENQUE, Plotino e o neoplatonismo, in François CHATELET, História da Filosofia/ Idéias, Doutrinas, vol. I, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, pp. 199-214.
 Marco AURÉLIO, Meditações, sel. trad. e intro. William Li, São Paulo, Iluminuras, 1995.
 A. AYMARD e J. AUROYER, O Oriente e a Grécia Antiga/ 2 O Homem no Oriente Próximo, trad. Pedro Moacyr Campos, São Paulo, Difel, 1962.
 Robert BACCOU, "Introdução", in PLATÃO, A República, trad. J. Guinsburg, São Paulo, Difel, 1973.
 Ranuccio Bianchi BANDINELLI, Roma: Centro del Poder, trad. Concepcion Hernando Martin, Madrid, Aguilar, 1970 Ranuccio Bianchi BANDINELLI, Roma: La Fine dell'Arte Antica, Milano, Rizzoli, 1976.
 François BARATTE, Histoire de l'Art Antique: l'Art Romain, Paris, Manuels de l'École du Louvre, Réunion des musées nationaux/ La Documentation Française, 1996.
 Brigitte BOURGEOIS e Alan PASQUIER, Le Gladiateur Borghèse et sa Restauration, Paris, Fimalac, 1997.
 Violaine BOUVET-LANSELLE (concepção), Les Antiquités Étrusques et Romaines, catálogo, Paris, Éditions de la Réunion des Musées nationaux, 1998.
 Roberto de Oliveira BRANDÃO, A Tradição Sempre Nova, São Paulo, Atica, 1976.
 Jean BRUN, O Neoplatonismo, trad. J. F. Colaço, Lisboa, ed. 70, 1991.
 Cornelius CASTORIADIS, Ce qui Fait la Grèce/ 1. D'Homère à Héraclite/ Séminaires 1982-1983 (La Création Humaine II), Paris, Seuil, 2004.
 Cornelius CASTORIADIS, Sujet et Verité dans le Monde Social-Historique/ Séminaires 1986-1987 (La Création Humaine I), Paris, Seuil, 2002.
 Marilena CHAUI, Introdução à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Aristóteles, vol. I, São Paulo, Brasiliense, 1994.
 Henri van EFFENTERRE, Mycenes/ Viet et Mort d'une Civilisation/ La Seconde Fin du Monde, Paris, Errance, 1985.
 M. I. FINLEY, Les Anciens Grecs, trad. Monique Alexandre, Paris, La Découverte, 1984 (ver também Points-Essais/Seuil, 1984)
 M. I. FINLEY, Democracia Antiga e Moderna, trad. W. Barcellos e S. Bedran, Rio de Janeiro, Graal, 1988.
 M. I. FINLEY, Escravidão Antiga e Ideologia Moderna, trad. N. L. Guarinello, Rio de Janeiro, Graal, 1991.
 M. I. FINLEY, Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica, trad. Wilson R. Vaccari, São Paulo, Martins Fontes, 1990.
 Jeanne Marie GAGNEBIN, Do conceito de mimesis no pensamento de Adorno e Benjamin, in idem, Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História, Rio de Janeiro, Imago, 1997, pp. 84-86.
 Maurice de GANDILLAC, Plotin, Paris, Ellipses, 1999.
 Giovanni GARBINI, Mundo Antigo, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.
 Edward GIBBON, Declínio e Queda do Império Romano, org. D. Saunders, trad. e nota J.P. Paes, São Paulo, Cia das Letras, 2005;
 Victor GOLDSCHMIDT, A Religião de Platão, trad. I. e O. Porchat Pereira, S. Paulo, Difusão Européia do Livro, 1963.
 Ernst H. GOMBRICH, Reflexões sobre a revolução grega (cap. IV), in idem, Arte e Ilusão, São Paulo, Martins Fontes, 1986.
 André GRABAR, Plotin et les origines de l'esthétique médiévale in idem, Les Origines de l'Esthétique Médiévale, Paris, Macula, 1992.
 André GRABAR, Les Voies de la Création en Iconographie Chrétienne, France, Flammarion, 2001;
 William K. C. GUTHRIE, Los Filósofos Griegos, trad. Florentino M. Torner, Mexico, D.F., Fondo de Cultura Económica, 1995.
 [Pierre HADOT, O Que é a Filosofia Antiga, São Paulo, Ed. Loyola.]
 Eric A. HAVELOCK, a Revolução da Escrita na Grécia/ e suas conseqüências culturais, trad. O. J. Serra, São Paulo, UNESP/Paz e Terra, 1996.
 HESÍODO, Os Trabalhos e os Dias, trad. introd. e comentários, Mary de C. N. Lafer, São Paulo, Iluminuras, 2002.
 Bernard HOLTZMANN e Alain PASQUIER, Histoire de l'Art Antique: l'Art Grec, Paris, Manuels de l'École du Louvre, Réunion des

- musées nationaux/ La Documentation Française, 1998.
- Werner JAEGER, Demóstenes/ La Agonía de Grecia, trad. E. Nicol, Mexico, D.F. Fondo de Cultura Economia, 1976.
- Peter V. JONES (org.), O Mundo de Atenas/ Uma introdução à cultura clássica ateniense, trad. Ana Lia de Almeida Prado, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- G. S. KIRK e J. E. RAVEN, Os Filósofos Pré-Socráticos, trad. C. A. Louro da Fonseca, B. R. Barbosa, M. A. Pegado, Lisboa, Fundação Calouste Gubenkian, 1982.
- Alexandre KOYRÉ, Introdução à leitura de Platão, Lisboa, Presença, 1988.
- Jean LASSUS, Cristandade Clássica e Bizantina, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.
- A. W. LAWRENCE, Arquitetura Grega, trad. M.L. de Alba, S. Paulo, Cosac & Naify, 1998.
- André LEROI-GOURHAN, Los Primeros Artistas de Europa/ Introducción al Arte Parietal Paleolítico, Madrid, Encuentro, 1983.
- LONGINO, Do Sublime, trad. Filomena Hirata, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- Claude MOSSÉ, Atenas/ A História de uma democracia, Brasília, Editora UnB, 2000.
- Claude MOSSÉ, As Instituições Gregas, trad. António I. D. Diogo, Lisboa, Edições 70, 1985.
- Massimo PALLOTINO, La Peinture Etrusque, tra. R. Skira-Venturi, Genève, Skira, 1952.
- Erwin PANOFKY, Idea: Contribucion a la Historia de la Teoria del Arte, trad. Maria Teresa Pumarega, Madrid, Catedra, 1987;
- Idea: A Evolução do Conceito do Belo, trad. Paulo Neves, S. Paulo, Martins Fontes, 1994.
- José Américo Motta PESSANHA (consultor), Aristóteles (384-322 A. C.)/ Vida e obra, in Aristóteles, Aristóteles, vol. I, sel. textos,
- J. A. Motta Pessanha, trad. L. Vallandro e G. Bornheim, São Paulo, Os Pensadores/Abril Cultural, 1978, p. V-XXIV.
- José Américo Motta PESSANHA, Platão (c.428/7-348/7 a.C)/Vida e Obra, in PLATÃO, Diálogos, trad. J. Cavalcante de Souza, J. Paleikat e J. Cruz Costa, São Paulo, Os Pensadores/Abril Cultural, 1979, pp. V-XXIV.
- PLATÃO, A República: Livro VII, comentários Bernard Piettre, pref. P. Aubenque, trad. E. M. Marcelina, Brasília/ São Paulo, UnB/Atica, 1989.
- J. J. POLLITT, Art and Experience in Classical Greece, New York, Cambridge University Press, 1998.
- Martin ROBERTSON, Uma Breve História da Arte Grega, trad. Alvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- Donaldo SCHÜLER, Literatura Grega, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.
- Nigel SPIVEY, Greek Art, London, Phaidon, ?.
- Nigel SPIVEY, Understanding Greek Sculpture: Ancient Meanings, Modern Readings, Londo, Thames and Hudson, 1996.
- Donald STRONG, Antiguidade Clássica, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.
- Alexander TZONIS e Phoebe GIANNISI, Architecture Grecque Classique/ La Construction de la Modernité, Paris, Flammarion, 2004.
- Jean-Pierre VERNANT e Pierre VIDAL-NAQUET, Mito e Tragédia na Grécia Antiga, trad. Anna Lia de Almeida Prado, Filomena Hirata Garcia e Maria da Conceição Cavalcante, São Paulo, Duas Cidades, 1972.
- Jean-Pierre VERNANT, As Origens do Pensamento Grego, trad. I. L. Borges, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972.
- Jean-Pierre VERNANT, Religions, Histoires, Raisons, Paris, François Maspero, 1979.
- Vv. Aa., Formas de Exploração do Trabalho e Relações Sociais na Antiguidade Clássica, trad. Maria da Luz Veloso, Lisboa, Editorial Estampa, 1978.
- Paul VEYNE, A helenização de Roma e a problemática das aculturações, in Revista Diógenes, n. 3, julho-dezembro 1983, Brasília, UnB, 1983, pp. 105-25.
- Pierre VIDAL-NAQUET, Os Gregos, os Historiadores, a Democracia/ O Grande Desvio, trad. Jônatas Batista Neto, São Paulo, Cia. das Letras, 2002.
- Pierre VIDAL-NAQUET, O Mundo de Homero, trad. Jônatas Batista Neto, São Paulo, Cia. das Letras, 2002.
- François VILLARD et alii., Mer Égée/ Grèce des Îles, catalogue d'exposition, Paris, Musée du Louvre, 26 avril 3 septembre 1979, Paris, Réunion des musées nationaux, 1979.
- Francis WOLFF, Sócrates/ O Sorriso da Razão, trad. Franklin Leopoldo e Silva, São Paulo, Brasiliense, 1982.

Sobre Bizâncio e o período medieval na Europa ocidental:

- José ALSINO CLOTA, El Neoplatonismo/ Síntesis del Espiritualismo Antiguo, Barcelona, Anthropos, 1989.
- Perry ANDERSON, Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, trad. Telma Costa, Porto, Edições Afrontamento, 1980.
- Jean BRUN, O Neoplatonismo, trad. J. F. Colaço, Lisboa, ed. 70, 1991.
- F. C. COPLESTON, El Pensamiento de Santo Tomas, trad. Elsa Cecilia Frost, Mexico, D. F., Fondo de Cultura Economica, 1999.
- José Silveira da COSTA, Tomás de Aquino: A Razão a Serviço da Fé, São Paulo, Moderna, 1993.
- Georges DUBY, Art et Société au Moyen Age, Paris, Seuil, 1997.
- Georges DUBY, A Idade Média, trad. e notas Rosa Freire d'Aguiar, S. Paulo, coleção História Artística da Europa/ Editora Paz e Terra, tomo I, 1977.

Georges DUBY, *História Artística da Europa/ A Idade Média*, Tomo II, trad. Mário Dias Correia, São Paulo, Paz e Terra, 1998.

Umberto ECO, *As estéticas da luz*, cap. 5, in idem, *Arte e Beleza na Estética Medieval*, trad. de António Guerreiro, Lisboa, Presença, 1989, pp. 56-65; idem, ib., trad. Mario Sabino Filho, Rio de Janeiro, Globo, 1989 (Umberto ECO, *Art et Beauté dans l'Esthétique Médiévale*, trad. Maurice Javion, France, Éditions Grasset & Fasquelle, 1997).

Henri FOCILLON, *L'Art des Sculpteurs Romains*, Paris, PUF, 1995.

Henri FOCILLON, *Arte do Ocidente: a Idade Média Romanica e Gótica*, trad. José Saramago, Lisboa, Estampa, 1980.

Jacques LE GOFF, *La Civilisation de l'Occident Médiéval*, Paris, Flammarion, 2004.

Jacques LE GOFF, *Os Intelectuais na Idade Média*, trad. M. J. Goldwasser, rev. téc. Hilário Franco Jr., São Paulo, Brasiliense, 1988.

André GRABAR, *L'Iconoclasme Byzantin*, Paris, Flammarion, 1998.

André GRABAR, *Les Origines de l'Esthétique Médiévale*, préface de Gilbert Dragon, Paris, Macula, 1992.

André GRABAR, *Les Voies de la Création en Iconographie Chrétienne*, Paris, Flammarion, 2001.

Johan HUIZINGA, *O Declínio da Idade Média*, trad. A. Abelaira, Lisboa, Ulisséia, s.d..

Peter KIDSON, *Mundo Medieval*, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.

Carlos Arthur NASCIMENTO, *O que é Filosofia Medieval*, São Paulo, Primeiros Passos/Brasiliense, 1992.

Carlos Arthur NASCIMENTO, *Santo Tomás de Aquino, o Boi Mudo da Sicília*, S. Paulo, Educ, 1992.

Carlos Arthur R. do NASCIMENTO, *De Tomás de Aquino a Galileu*, Campinas, Unicamp/ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

Erwin PANOFSKY, *Arquitetura Gótica e Escolástica*, trad. W. Hörnke, S. Paulo, Martins Fontes, 1991.

Erwin PANOFSKY, *O Abade Suger de S. Denis*, in idem, *Significado nas Artes Visuais*, trad. M. C. F. Kneese e J. Guinsburg, São Paulo, Perspectiva, 1976, pp. 149-190.

Jean PEPIN, *Santo Tomás e a filosofia do século XIII*, in François CHATELET, *História da Filosofia/ Idéias, Doutrinas*, vol. II, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, pp. 152-64.

Armando SAIITA, *Guia Crítica de la Historia Medieval*, trad. Stella Mastrangelo, Mexico, D. F., Fondo de Cultura Economica, 1999.

Paul WILLIAMSON, *A Escultura Gótica: 1140-1300*, São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

CAP0286 - Fundamentos da Aprendizagem Artística

A disciplina trata de questões relativas ao processo de aprendizagem da arte, investigando características desse processo e contextualizando suas funções sociais, culturais e estéticas. Trata-se de uma reflexão que tem como objetivo instrumentar a prática artística e a inclusão, no processo formativo, da discussão sobre educação, arte e cultura. Mesmo que os estudantes não tenham a intenção de se tornarem professores de Arte, certas noções básicas relativas ao espaço da educação no grupo social e cultural a que pertencem podem alicerçar uma visão mais ampla da rede de relações das quais fazem parte como artistas. Referências teóricas e filosóficas sobre a função da educação no mundo de hoje podem também reorganizar o espaço imaginário que ocupa a mente dos estudantes, propiciando seu reposicionamento quanto às idéias e crenças sobre processos educativos. Ao mesmo tempo, pensar o processo de aprendizagem artística pode trazer uma reflexão crítica sobre o trajeto de conhecimento dos estudantes durante a graduação, tanto nas disciplinas práticas quanto teóricas.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. *Redesenhando o Desenho-educadores*, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.

BOSI, Alfredo. "Os trabalhos das mãos". In *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMARGO, Iberê. *Gaveta dos guardados*. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. "Percepto, afecto e conceito". In. *O que é a filosofia?*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, p. 193-235.

DEWEY, John. "Ter uma experiência". In: *A arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 2009.

MARINA, Jose Antonio. "O movimento inteligente". In: *Teoria da inteligência criadora*. Lisboa: Editorial Caminho, 1995. pp. 87-205.

IAVELBERG, Rosa. *Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste. *Didática do ensino da arte, a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. FTD. São Paulo, 1998.

MATTAR, Sumaya. "A intimidade da terra: lições da cerâmica e da ceramista". In. *Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula*. Campinas: Papirus, 2010.

_____, Sumaya. "A poesia extraída do barro: cerâmica e a reinvenção da sobrevivência". In. *Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula*. Campinas: Papirus, 2010.

OSTROWER, Fayga. "Potencial". In: Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1978. pp. 9-30.
 PAZ, Octavio. "Poesia e poema". O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
 SALLES, Cecilia Almeida. "Estética do movimento criador". In: Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998. pp. 25-86..
 SENNETH, Richard. "A mão". In: O artifício. Rio de Janeiro: Record, 2009, pp. 169-199.
 SNYDERS, Georges. 1996. Alunos Felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
 VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. "Práxis criadora e práxis reiterativa". In: Filosofia da Praxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. pp. 245-279.

CAP0291 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados

Exercício e criação didático-pedagógicos voltados ao planejamento e à regência de processos educativos em artes com estudantes do Ensino Fundamental.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
 BONDÍA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Revista Brasileira de Educação nº 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20-28.
 HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 INSTITUTO TOMIE OHTAKE. História do Ensino da Arte: experiências singulares. São Paulo; Instituto Tomie Ohtake, 2009.
 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
 MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papyrus, 2010.
 NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.
 O'SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.
 PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte -- memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 ROSENTHAL, Dália. O elemento material na obra de Joseph Beuys. (Dissertação de mestrado, UNICAMP), 2002.
 WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.
 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0299 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados

Exercício e criação didático-pedagógicos voltados ao planejamento e à regência de processos educativos em artes com estudantes do Ensino Médio.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
 BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
 BONDÍA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Revista Brasileira de Educação nº 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20-28.
 HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 INSTITUTO TOMIE OHTAKE. História do Ensino da Arte: experiências singulares. São Paulo; Instituto Tomie Ohtake, 2009.
 MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
 MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papyrus, 2010.
 MORIN, Edgar. Educar para a Era Planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
 NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.
 O'SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.
 PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte -- memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 ROSENTHAL, Dália. O elemento material na obra de Joseph Beuys. (Dissertação de mestrado, UNICAMP), 2002.
 WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.
 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas

A partir de pesquisas e de teóricos e personagens seminais para o desenvolvimento do ensino da arte, a disciplina visa situar historicamente e problematizar as diversas concepções e práticas do ensino e da aprendizagem da arte no Brasil, refletindo sobre suas principais transformações e estabelecendo relações com as políticas educacionais e os panoramas artístico, cultural e político de cada época.

Bibliografia

- APPLE, Michael W. . Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- ASSOCIAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. História da Arte-Educação em São Paulo. São Paulo: AESP, 1986.
- AZEVEDO, Fernando A. G. Movimento Escolinhas de Arte: em cena memórias de Noêmia Varela e Ana Mae Barbosa. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. Para que história? In: Revista AR'TE. n. 6. São Paulo: Max Limonad, 1983.
- _____, Ana Mae. Teoria e prática da Educação artística. São Paulo: Cultrix. 1975.
- _____, Ana Mae. Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo; Perspectiva, 1978.
- _____, Ana Mae. Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino de Arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.
- _____, Ana Mae. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- _____, Ana Mae. História da Arte-Educação. São Paulo: Max Limonad, 1986.
- _____, Ana Mae e SALES, Heloisa M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990.
- _____, Ana Mae. A imagem no ensino de Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____, Ana Mae. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte. C/Arte, 1998.
- _____, Ana Mae. John Dewey e o ensino de arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____, Ana Mae (org.). Ensino da arte : memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____, e CUNHA, Fernanda. (org.) A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____, Ana Mae e COUTINHO, Rejane. Ensino de arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. São Paulo: UNESP/REDEFOR, 2011. Disponível em: [/www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/38291/8/ing_m4d7_tm03.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/38291/8/ing_m4d7_tm03.pdf).
- _____, Ana Mae. Redesenhando o Desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.
- BRASIL. Lei 5692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: [/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm).
- _____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte para o ensino fundamental (1o. e 2o. ciclos). Brasília: MEC, 2000.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: Ministério da educação e do Desporto, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
- BREDARIOLLI, Rita L. B. XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão: variações sobre temas de ensino da arte. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BRITO, Jader de M. (org). 60 anos de Arte-Educação, através da Escolinha de Arte do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, 2008.
- BURKE, Peter. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, n.2, p.177-229, 1990.
- COUTINHO, Rejane G. Mário de Andrade e os desenhos infantis. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino de arte. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERRAZ, Maria H. C. de T. & REZENDE E FUSARI, Maria F. de. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1991.
- FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- _____, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- FRANGE, Lucimar B. P.. Noemia Varela e a Arte. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2001.

- INEP. Escolinha de Arte do Brasil. Coord. de Augusto Rodrigues, Brasília: 1980.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio: Paz e Terra, 1967.
- _____, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio: Paz e Terra, 1976.
- _____, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- IABELBERG, Rosa. Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxus na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017.
- LAMPERT, Jocielle. Deambulações sobre a contemporaneidade e o ensino das artes visuais e da cultura visual. In: BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda P. da (orgs.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
- LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LOWENFELD, Viktor. BRITAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- _____, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MACHADO, Regina S. B. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.
- MATTAR, Sumaya. Descobrir as texturas da essência da terra: formação inicial e praxis criadora do professor de arte. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27112007-150820/pt-br.php>
- _____, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010.
- _____, Sumaya e ROIPHE, Alberto (orgs.). Arte e educação: ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA/USP, 2016.
- Disponível em <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/livros/livro.php?id=76866>
- NASCIMENTO, Erinaldo A. do. As mudanças dos nomes da arte na educação: qual infância? Que ensino? Quem é o bom sujeito docente? Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- NAKASHATO, Guilherme. Das estradas e dos desvios: o curso de Especialização em Arte/Educação da ECA/USP (1984-2001) e a formação do professor de arte. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo, 2017.
- Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-07072017-144537/pt-br.php>
- OTT, Robert W. Ensinar crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.
- READ, Herbert. A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986.
- _____, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RICHTER, Ivone M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- _____. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Histórico da FAEB: uma perspectiva pessoal. In: BARBOSA, Ana Mae. Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- RIZZI, Maria C. de S. L. Reflexões sobre a abordagem triangular do ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- VARELA, Noêmia. A formação do arte/educador no Brasil. In: BARBOSA, Ana Mae. História da arte/educação: a experiência de Brasília. São Paulo, 1986.
- WALSH, Catherine. (Ed.). Pedagogias decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias-decoloniales-1-y-2.html>
- _____, Catherine. (Ed.). Pedagogias decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias-decoloniales-1-y-2.html>

CAP0320 - Projeto de Graduação em Artes Visuais I

Estimular pesquisas visando desenvolver os princípios criativos que fundamentam a prática artística em Artes Visuais. Orientar a concretização desses princípios durante a realização de trabalhos individuais. Desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre as relações entre obras produzidas e o contexto mais geral da arte. Etapa obrigatória inicial para a realização da disciplina Projeto de Graduação em Artes Visuais II. Para os Alunos de Licenciatura: A disciplina tem como principal objetivo possibilitar que os estudantes mobilizem experiências e conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da graduação, na concepção e realização de projetos de pesquisa e/ou de ação cultural e educativa, voltado às áreas da arte/educação. Os projetos individuais do aluno podem seguir as seguintes opções: 1- Realização de um trabalho artístico, acompanhado por um registro que sintetize o processo de desenvolvimento da produção. O formato deste registro será determinado pelas

singularidades do trabalho realizado podendo usar um ou vários meios: visual, verbal, audiovisual e outros; 2.Elaboração de uma monografia que demonstre uma reflexão aprofundada sobre o tema escolhido; 3.Realização de um projeto acompanhado de memorial descritivo, um relato da vivência e experiência do próprio trabalho. Em qualquer das opções, deverá ser entregue ao final de um projeto de desenvolvimento que dará continuidade na disciplina Projeto de Graduação em Artes Visuais II.

Para os Alunos de Licenciatura: Determinado pelo anteprojeto do aluno. Linhas temáticas: a) Fundamentos teóricos da aprendizagem artística. b) História do Ensino da Arte. c) Abordagem metodológicas no processo de ensino-aprendizagem da arte. d) Concepção e elaboração de material didático. e) O ensino da arte no espaço escolar. f) Arte/Educação em espaços expositivos. g) Arte/Educação e ação cultural. Em qualquer das opções, deverá ser entregue ao final um projeto de desenvolvimento que dará continuidade na disciplina Projeto de Graduação em Artes Visuais II.

Bibliografia

A Bibliografia será conforme o tema do projeto do aluno.

CAP0321 - Projeto de Graduação em Artes Visuais II

Estimular pesquisas visando desenvolver os princípios criativos que fundamentam a prática artística em Artes Visuais. Orientar a concretização desses princípios durante a realização de trabalhos individuais. Desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre as relações entre obras produzidas e o contexto mais geral da arte. Etapa obrigatória inicial para a realização da disciplina Projeto de Graduação em Artes Visuais II.

Para os Alunos de Licenciatura: A disciplina tem como principal objetivo possibilitar que os estudantes mobilizem experiências e conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da graduação, na concepção e realização de projetos de pesquisa e/ou de ação cultural e educativa, voltado às áreas da arte/educação.

Os projetos individuais do aluno podem seguir as seguintes opções: 1- Realização de um trabalho artístico, acompanhado por um registro que sintetize o processo de desenvolvimento da produção. O formato deste registro será determinado pelas singularidades do trabalho realizado podendo usar um ou vários meios: visual, verbal, audiovisual e outros; 2.Elaboração de uma monografia que demonstre uma reflexão aprofundada sobre o tema escolhido; 3.Realização de um projeto acompanhado de memorial descritivo, um relato da vivência e experiência do próprio trabalho. Em qualquer das opções, deverá ser entregue o projeto de desenvolvido.

Para os alunos de Licenciatura: Determinado pelo anteprojeto do aluno. Linhas temáticas: a) Fundamentos teóricos da aprendizagem artística. b) História do Ensino da Arte. c) Abordagem metodológicas no processo de ensino-aprendizagem da arte. d) Concepção e elaboração de material didático. e) O ensino da arte no espaço escolar. f) Arte/Educação em espaços expositivos. g) Arte/Educação e ação cultural. Em qualquer das opções, deverá ser entregue o projeto desenvolvido.

Bibliografia

A Bibliografia será conforme o tema do projeto do aluno.

PRG0002 - Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas

A disciplina está estruturada em um conjunto de videoaulas que aborda campos de pesquisa atuais nas diversas áreas do conhecimento das ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, meio ambiente e outros campos da pesquisa básica e tecnológica, que produzem impactos na produção de bens e em programas sociais. A partir do conhecimento teórico adquirido das videoaulas, do estudo da bibliografia e das discussões em grupos, os estudantes serão apresentados a temas em que eles deverão produzir seus próprios textos para a divulgação científica. Os melhores textos poderão compor uma publicação final da disciplina.

Bibliografia

Revistas:

Scientific American Brasil, Ciência Hoje, Ciência e Cultura, Scientific American Magazine, La Recherche e outras fontes.

Livros:

Chalmers, Alan F. - O que é ciência afinal? Brasiliense (1993).

Dyson, Freeman - O Sol, O Genoma e a Internet. Companhia das Letras (2001).

Feynman, Richard P. – Deve ser Brincadeira, sr. Feynman! Editora Universidade de Brasília (2000).

Gardner, James – O Universo Inteligente. Cultrix (2010).

Gleik, James – Caos. Campus (2008).

Greene, Brian – A Realidade Oculta. Companhia das Letras (2011).

Johnson, Stephen - Emergência: A dinâmica de redes em formigas, cérebros, cidades e softwares. Jorge Zahar Editor (2003).

Vanilda Salton Koche;

Odete M.B. Boff; Adiane F. Marinello – Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010.

Vídeos:

Além do Cosmos (National Geographic).

Teoria M (BBC).

Blogs de Ciência:

Anel de Blogs Científicos Science Blogs Brasil.